

O Campaniço

Nº 79 DEZEMBRO/JANEIRO 2009

BOLETIM INFORMATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO VERDE
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Minas de outros tempos

A mineração atravessa a memória dos tempos. Sentados à mesa, antigos mineiros falaram do trabalho em minas de bário e manganês que funcionaram no concelho. O Campaniço folheou o livro de registo de minas da Câmara Municipal de Castro Verde, entre 1943 e 1954. Entre testemunhos orais e registos escritos aqui fica o retrato de “Minas de outros Tempos”.

P. 8, 9, 10

AUTARQUIA

GOP'S

Foram aprovadas as GOP's para 2009. Em entrevista, o Presidente da autarquia fala das prioridades e dos projectos a desenvolver. Aqui publicamos um resumo dos documentos previsionais que orientam a acção do Município ao longo deste ano.

P. 6 E SUPLEMENTO

SAÚDE

Cuidados Continuados

Foi assinado o contrato-programa com a Fundação Joaquim António Franco e seus Pais, para a criação de uma Unidade de Cuidados Continuados em Casével.

P. 3

ENTREVISTA

Justiça de proximidade

Sandra Marques é a juíza ao serviço do Julgado de Paz de Castro Verde, recentemente inaugurado. Em entrevista, destaca a proximidade e a rapidez processual como os pontos fortes desta nova forma de justiça.

P. 14

AMBIENTE

Novos Projectos

OrgânicaVerde é um dos três projectos a desenvolver pela LPN em 2009 e envolve a criação de uma Unidade de Compostagem em parceria com a autarquia. Os novos projectos reforçam o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no Programa Castro Verde Sustentável.

P. 17

entruDanças

21 a 23 FEV 09

Entradas (Castro Verde)

bailes oficinas cante artesanato concertos





Caros munícipes

Neste número de O Campaniço, o primeiro deste ano, deixo a todos os nossos leitores, os mais sinceros votos de um bom ano de 2009. Um ano que, segundo os analistas, se prevê difícil, económica e socialmente mas, ao mesmo tempo, um ano que exigirá muito de nós, do ponto de vista da participação cívica. A realização de três actos eleitorais (eleições Legislativas, Europeias e Autárquicas), é razão suficiente no apelo à nossa capacidade crítica e à nossa disponibilidade para participar, discutir e dedicar mais tempo à causa pública. E é essa participação que gostaríamos de partilhar com todos os nossos munícipes, na certeza de que, em conjunto, ajudaremos a construir um mundo diferente e mais justo. O facto de recentemente se terem efectuado alterações na equipa do Executivo Municipal não traz mudanças significativas aos objectivos que nos trouxeram até aqui. A certeza é apenas a de que continuaremos a trabalhar pelo concelho de Castro Verde, para continuar a fazer desta terra uma terra de referência. Nas questões ambientais e no apoio à agricultura tradicional. No apoio e incentivo ao comércio tradicional e na defesa do aparelho produtivo local. Pelo trabalho na Cultura e na defesa do Património. Na Educação e na ocupação dos tempos livres. Na consolidação de um projecto de desenvolvimento sustentável que promova o bem-estar dos nossos concidadãos e a melhoria da qualidade de vida neste Município.

Francisco Duarte
Presidente
Câmara Municipal de Castro Verde

► ACORDO DE COLABORAÇÃO

Criação de novas camas sociais

Perspectivando um aumento da qualidade de vida dos idosos do concelho, foi celebrado um acordo de colaboração entre a autarquia e o Lar Jacinto Faleiro para a criação de novas camas sociais. Fazer face às demais necessidades desta faixa etária e contribuir para a sua valorização enquanto cidadãos é o grande objectivo.

Na sequência da aprovação do Modelo de Intervenção da Câmara Municipal enquanto parceira para a criação de novos equipamentos de internamento para idosos no concelho, a Câmara Municipal de Castro Verde celebrou um acordo de colaboração com o Lar Jacinto Faleiro para a criação de mais de 14 camas de internamento social, para idosos naturais ou residentes no concelho há mais de 3 anos.

A celebração do respectivo acordo prevê assim a melhoria da qualidade de vida dos mais pobres e idosos,



► Lar Jacinto Faleiro. Obras Pólo II

contribuindo conseqüentemente para a sua dignificação enquanto cidadãos.

Neste contexto, a autarquia compromete-se a compartilhar os investimentos do Lar Jacinto Fa-

leiro para a criação de novas camas sociais, num montante equivalente a duas Remunerações Mínimas Mensais (RMM) por cada cama criada, a pagar durante 10 anos, sendo o valor de cada anuidade correspondente ao oficialmente fixado para a RMM do ano anterior ao que respeita.

Prevista está também a atribuição anual de um subsídio para o seu funcionamento, correspondente ao resultado do produto da RMM pelo nº de camas sociais criadas no quadro do respectivo acordo. ►

► APADIJ

1^{as} Jornadas de Formação debatem autismo

Sob a temática “Intervenção nas Perturbações do Espectro do Autismo” realizaram-se em Castro Verde, no dia 10 de Janeiro, as 1^{as} Jornadas de Formação da APADIJ - Associação para Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil e Juvenil.

Segundo Margarida Vilhena, presidente da APADIJ, a escolha do tema “deveu-se, essencialmente, ao facto de ter sido criada em Castro Verde uma Sala de Ensino Estruturado para crianças com Perturbações do Espectro do Autismo (Sala Teacch), a funcionar na Escola Secundária, e por existirem no concelho crianças com esta perturbação”.

A iniciativa contou com a participação de cerca de 30 pessoas e decorreu num ambiente fami-



► Participantes 1^{as} Jornadas de Formação da APADIJ

liar, privilegiando a partilha e a formação.

Presentes também estiveram várias profissionais experientes na área de intervenção como Carina Estanqueiro, Psicóloga Clínica, Ma-

ria João Dóres, Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação, Sandra Martins, Terapeuta da Fala e Sofia Macedo, Psicóloga Educacional. Em cima da mesa estiveram temas actuais relacionados com a desordem

global do desenvolvimento neurológico, como “As Perturbações do Espectro do Autismo”, “o Síndrome de Asperger”, “Intervenção Precoce e Comunicação Aumentativa”, “Ensino Estruturado: Teacch”, a “Integração na Sala de Aula”, “Intervenção Familiar”, e “Socialização e Competências Sociais”.

Margarida Vilhena, revelou ainda estar “muito satisfeita com o feedback recebido” e que “a APADIJ está certa de que estas jornadas foram o início de uma caminhada que se pretende e se acredita de muita aprendizagem e de partilha de ideias. As crianças que apresentam perturbações do desenvolvimento precisam de técnicos, de amigos, de famílias informadas, sensíveis e com vontade de ir em frente.” ►

► CLAS DA REDE SOCIAL

Preparar 2009 avaliando 2008

O fórum de parceiros que constitui a Rede Social reuniu no passado dia 16 de Dezembro. Entre outros pontos que constavam da Ordem de Trabalhos, merece particular destaque o da avaliação e monitorização do Plano de Acção desenhado para o ano que agora findou, pois só através de análises objectivas relativamente ao que se fez, se pode esboçar com algum rigor o que se afigura como pertinente concretizar no futuro. Assim, e porque as prioridades definidas anteriormente persistem no novo



PNAI (Plano Nacional de Acção para a Inclusão) como relevantes, o Plano

de Acção da Rede Social aponta, no ano de 2009, para a continuidade dessas prioridades, nomeadamente no que diz respeito a: Combater a pobreza das crianças, dos idosos e das famílias através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania; Corrigir as desvantagens na educação e formação/qualificação; Ultrapassar as discriminações corrigindo a discriminação de pessoas com deficiência e outros grupos em situação de vulnerabilidade. Assim, no âmbito destas prioridades, serão

desenvolvidas acções que visam tornar Castro Verde um concelho onde a qualidade de vida apetece. Em termos de inovação refira-se a programação da construção de 16 fogos a custos controlados, o aprofundamento das acções no quadro da psicologia educacional e o desenvolvimento de medidas capazes de potenciar a autonomia dos cidadãos com deficiência, nomeadamente a do alargamento do Cartão Social e conseqüentemente das suas regalias a este segmento populacional. ►

O Campaniço

PUBLICAÇÃO BIMENSAL: Propriedade da Câmara Municipal de Castro Verde DIRECTOR: Francisco Duarte COORDENAÇÃO: Paulo Nascimento REDACÇÃO: Carlos Júlio, Sandra Policarpo, Miguel Rego, Alexandra Contreiras GRAFISMO: Pedro Pinheiro APOIO FOTOGRÁFICO: Serviços Sócio-Culturais REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Câmara Municipal de Castro Verde - Praça do Município, 7780 Castro Verde. Tel. 286 320700 DEPÓSITO LEGAL 287879109 TIRAGEM: 4200 exemplares IMPRESSÃO: Gráfica Comercial Loulé E. MAIL: geral@cm-castroverde.pt / gab.comunicacao@cm-castroverde.pt PÁGINA WEB: www.cm-castroverde.pt

► CASÉVEL

Confirma-se Unidade de Cuidados Continuados

Na sequência da candidatura ao Programa Modelar do Ministério da Saúde, a Fundação Joaquim António Franco e seus Pais assinou no passado dia 15 de Janeiro, na FIL, em cerimónia presidida pelo Primeiro-ministro, o contrato – programa que formaliza os compromissos financeiros para a criação de uma unidade de cuidados continuados, de média duração, com capacidade para 21 utentes.

A aprovação do presente projecto enquadra-se no Plano Nacional de Saúde que tem como desiderato garantir a emergência de novos pólos de inovação e complementaridade, tendo em vista aumentar os ganhos de saúde da população. Assim, através da criação desta malha articulada de respostas pretende-se uma intervenção junto de segmentos populacionais com perda transitória de autonomia, potencialmente recuperáveis e carentes de cuidados clínicos de reabilitação e de apoio psicossocial, a que as estruturas tradicionais da saúde não podem e não devem responder isoladamente. Esta abordagem de complementaridade potencia o aproveitamento eficaz dos recursos, aumentando a qualidade e a diversificação das respostas e coloca à Fundação Joaquim António Franco e seus pais um dos maiores desafios da sua existência enquanto Instituição Particular de Solidariedade Social, dando às intenções do fundador uma materialização há muito reivindicada pela população.

A Fundação Joaquim António Franco e seus Pais visa, com a criação

desta Unidade, contribuir para a consolidação desta rede nacional destinada a promover a reabilitação de utentes, numa lógica de média duração. Por esta via, a aprovação da presente candidatura possibilita a concretização dos seguintes propósitos:

- Diversificar as valências existentes na região onde se insere, particularmente envelhecida e carente de respostas sociais diversificadas e ajustadas à especificidade deste segmento populacional;
- Contribuir decisivamente para a criação de postos de trabalho e assim para a dinamização da economia local, caracterizada por inúmeras fragilidades, nomeadamente no combate ao desemprego feminino;
- Potenciar os recursos (financeiros e humanos) da instituição numa lógica integradora e de complementaridade com a valência de lar, também em processo de instalação;
- Dar uma resposta adequada à vontade expressa pelo fundador da instituição no que concerne a uma desejada articulação entre os Hospitais e Misericórdias da região e a Fundação;



► Antevisão da Unidade de Cuidados Continuados (Casével)

- Criar economias de escala capazes de fomentar a fixação de população no interior do país e assim contribuir para a inversão do processo de desertificação do interior;
- Fomentar ao nível concelhio a desconcentração de serviços, invertendo a tendência de fixação apenas na sede de Concelho;
- Proporcionar aos utentes e respectivas famílias respostas que possibilitem uma melhoria da qualidade de vida e do bem-estar social.

A Unidade de Cuidados Continuados integra-se num edifício que contempla também infra-estruturas que possibilitam o funcionamento de um lar para idosos e um Centro de Dia/Apoio Domiciliário. Refira-se que o uso comum de espaços, nomeadamente no que concerne a: cozinha, sala da fisioterapia, refeitório, gabinete de saúde, etc. potencia uma abordagem de complementaridade, em boa parte sustentada por uma eficaz optimização

de recursos.

Prevê-se que os trabalhos de empreitada tenham início ainda durante o primeiro trimestre deste ano, estando prevista a sua conclusão num prazo de 10 a 12 meses.

A Câmara Municipal, consciente da grande importância estratégica deste projecto para o concelho de Castro Verde, quer em termos económicos, quer sociais, tem acompanhado, de uma forma muito activa, através dos seus serviços técnicos e do Gabinete de Educação e Acção Social, todo o processo preparatório de criação da Unidade de Cuidados Continuados de Casével, nomeadamente no que concerne ao projecto de arquitectura e especialidades e à formalização da candidatura junto da Administração Regional de Saúde do Alentejo. Com uma estimativa de custos a rondar os 2 169 206, 00 €, para a totalidade do edifício (Lar de 3.ª idade e UCC), a assinatura do Contrato/Programa, em parceria com o Ministério da Saúde, vai possibilitar à Fundação Joaquim António Franco e seus Pais a obtenção de um financiamento próximo dos 700 000, 00 €.

► FREGUESIAS

Novas extensões de saúde

Após um período de obras e requalificação do espaço, a nova extensão de saúde de Casével abriu portas aos seus utentes. S. Marcos da Atabueira e Entradas são as freguesias que se seguem. Melhorias que vão ao encontro de um serviço onde importa garantir as condições necessárias ao bem-estar da população e dos próprios profissionais de saúde.

Ao abrigo do protocolo de delegação de competências da Câmara Municipal de Castro Verde para as Juntas de Freguesia, e com o objectivo de melhorar a qualidade de atendimento e o acesso dos munícipes aos serviços de saúde no concelho, procedeu-se à requalificação de dois edifícios em S. Marcos da Atabueira e Casével, respectivamente, para estabelecimento das novas extensões de saúde.

Em Casével, o novo posto médico encontra-se a funcionar desde o dia 23 de Dezembro, numa habitação particular, cedida à Junta de Freguesia, a título gratuito. As obras de requalificação ficaram a cargo da autarquia. Um investimento que rondou os 15 000 euros e onde se inscreve a construção das instalações sanitárias e a reforma dos restantes espaços que deram lugar às actuais divisões, como a sala de espera, gabinete médico e

sala de enfermagem. A aquisição de mobiliário e outros equipamentos foi da responsabilidade da Junta de Freguesia e representou um investimento de, aproximadamente, 4000 euros. Um novo espaço de saúde que, uma vez por semana, recebe a visita de um médico e de uma enfermeira, de modo a proporcionar aos cerca de 300 utentes a garantia da continuidade dos cuidados de saúde, nomeadamente aos mais velhos, que vêm assim facilitadas as suas deslocações a Castro Verde.

Em S. Marcos da Atabueira, com cerca de 300 utentes, a abertura da nova extensão de saúde está prevista para fins de Janeiro. O edifício foi também alvo de reconstrução, tendo as obras sido participadas em 80% pela autarquia e em 20% pela Junta, num investimento global de cerca de 40 000 euros. O espaço é composto por sala de espera, WC's,



► Novo Posto Médico de Casével

consultório médico e enfermaria, constituindo uma alternativa ao Centro de Saúde na resolução de situações menos graves.

Em Entradas, o edifício onde em breve funcionará a nova extensão foi construído de raiz representando, na sua totalidade, um investimento de 130 mil euros. Com inauguração

prevista para fins de Fevereiro, a infra-estrutura dispõe de gabinete médico e enfermaria, uma sala de espera com uma área de lazer reservada às crianças, zona de atendimento, WC's, arrecadação e logradouro. Para António Jerónimo, presidente da Junta de Freguesia, a obra representa "uma prioridade para a vila de Entradas

e pretende proporcionar aos cerca de 750 utentes um serviço de saúde mais digno".

Segundo a Directora do Centro de Saúde de Castro Verde, Dr.ª Olímpia Camacho, "o concelho fica assim dotado de novos equipamentos fundamentais para a prestação de melhores cuidados de saúde à população garantindo, de igual modo, as condições necessárias ao exercício dos profissionais de saúde que aí se deslocam".

Apesar de algumas dificuldades que se têm vindo a verificar no terreno, "as entidades competentes continuam a fazer esforços no sentido de melhorar o serviço prestado nas extensões, ao nível das consultas e tratamentos de enfermagem", uma realidade muito reivindicada pelas populações e pelas autarquias locais face às necessidades sentidas todos os dias na área da saúde.

Autarquia desenvolve acções em prol de uma alimentação saudável

Promover uma alimentação saudável nas escolas, sensibilizando os alunos para importância de uma dieta equilibrada, é o objectivo de um conjunto de acções desenvolvido pela autarquia.

Uma alimentação equilibrada é um dos princípios básicos para uma vida saudável. É com base neste pressuposto que a autarquia tem vindo a desenvolver um conjunto de acções de combate à obesidade nas escolas, em prol de hábitos alimentares equilibrados.

No sentido de dar resposta às necessidades alimentares dos alunos do concelho foram celebrados, para este ano lectivo 2008/2009, protocolos de colaboração com diversas instituições, nomeadamente com a Fundação Joaquim António Franco e seus Pais, de Casével, para fornecimento das refeições escolares ao respectivo estabelecimento de ensino, e com o Agrupamento de Escolas e Escola Secundária de Castro Verde, para o fornecimento de refeições nas EB1 de Castro Verde e centros



Refeitório escolar

escolares de Santa Bárbara de Padrões, São Marcos da Atabueira e Entradas.

Cabe à dietista Marta Simões, a reavaliação e posterior ajustamento das ementas escolares, e a sensibilização desta faixa etária para a importância da aquisição precoce de hábitos alimentares saudáveis. "O objectivo é que as crianças façam uma dieta que tenha por base a roda dos alimentos, que seja rica, variada e equilibrada", garante a dietista.

O acompanhamento e gestão do refeitório escolar é outra das responsabilidades da autarquia. A funcionar desde o início deste ano lectivo, este é também um espaço pedagógico, de transmissão de hábitos e comportamentos saudáveis, funcionando como um modelo de alimentação a seguir.

No que respeita às copas das escolas das freguesias, a autarquia procedeu a um diagnóstico de modo a avaliar as condições existentes e efectuar as melhorias necessárias ao nível dos equipamentos, higiene e segurança alimentar.

Ainda no sentido de promover hábitos saudáveis de alimentação nas escolas, foi elaborado material informativo para divulgação / sensibilização na área da Saúde e Nutrição, onde se destaca a criação de um painel intitulado "Alimentação e Saúde". De referir ainda que estas acções de sensibilização se alargaram aos espaços públicos dos Paços do Concelho, através de panfletos informativos, e à rubrica "Actividade Com Vida" criada na Rádio Castrense, onde se aconselha sobre hábitos alimentares e actividade física. ▶

EB1 DE CASTRO VERDE

Crianças cantaram Janeiras

Foi com grande entusiasmo e alegria que, no passado dia 7 de Janeiro, alunos e professoras da EB1 de Castro Verde saíram à rua para cantar as tradicionais Janeiras.

De coroa na cabeça e acompanhados por um acordeão, um cavaquinho e pelos ferrinhos, os cantores de palmo e meio passaram pela Câmara Municipal, onde foram recebidos pelo Presidente

e restantes funcionários, fazendo depois algumas paragens pelo comércio local, para entoar uma canção tradicional da época, com letra criada especialmente para a ocasião.

A festa terminou com chave d'ouro no Lar Jacinto Faleiro, onde duas gerações distintas conviveram num "bailarico" que fez a alegria de todos.

Não faltaram também os rebusados, os chocolates, os bombons, e até algum dinheiro para aguçar o contentamento da pequenada.

Pelo quinto ano consecutivo a EB1 de Castro Verde promoveu esta iniciativa que, desde o início, tem como propósito integrar os alunos nas tradições mais antigas da região. ▶



Alunos da EB1 de Castro Verde

CENTRO ESCOLAR Nº 2 DE CASTRO VERDE

DREA pronunciou-se favoravelmente

Tendo presente o cenário escolar actual do concelho, bem como as previsões futuras que o mesmo revela, as Grandes Opções do Plano e Orçamento da autarquia contem-

plam para o ano de 2009 o início do processo com vista à construção do Centro Escolar Nº 2 de Castro Verde. Esta medida surgiu na sequência das linhas de orientação

da Carta Educativa Concelhia, e de uma avaliação de necessidades e reflexão levadas a cabo no Conselho Municipal de Educação.

A proposta contempla a criação de

4 salas para o Ensino Pré-escolar, 6 salas para o 1º Ciclo do Ensino Básico e os respectivos espaços complementares (salas polivalentes, sala de professores, refeitório, etc.), e

mereceu recentemente, em reunião realizada a 18 de Dezembro entre o Presidente da Câmara e o Director Regional de Educação, a emissão de um parecer favorável. ▶

ANO LECTIVO 2008/2009

Câmara atribui Auxílios Económicos

A Câmara Municipal de Castro Verde, de acordo com os regulamentos aprovados, vai atribuir durante o ano lectivo 2008/2009, auxílios económicos num total de 136. 309, 62 €, acrescentando a este valor aproximadamente

40 000 € a título de bolsas de estudo do ensino superior.

Os auxílios económicos têm como destinatários os alunos mais carenciados que frequentem os estabelecimentos de ensino do 1º CEB

do concelho e os alunos do ensino secundário e profissional que frequentem estabelecimentos de ensino fora do concelho, assegurando-lhes deste modo o subsídio de transporte escolar e de alojamento.

Na sequência da transferência de competências do Ministério da Educação para as autarquias locais, a Câmara Municipal de Castro Verde poderá, num futuro próximo, vir a assumir a Acção Social Escolar para

o 2º e 3º ciclo, o que representará um acréscimo de 101.048,36 €. Os auxílios económicos a atribuir inserem-se nas seguintes modalidades: subsídio para alimentação, alojamento, transporte, livros e material escolar. ▶

Câmara aprovou Moção de Solidariedade

Perante a actual situação vivida no seio do sector mineiro, a Câmara Municipal de Castro Verde aprovou uma Moção de Apoio e Solidariedade para com os mineiros e a população de Aljustrel, na sequência da suspensão da actividade produtiva nas Pirites Alentejanas.

Tendo em conta o cenário que o sector mineiro tem vindo a atravessar, a Câmara Municipal de Castro Verde, reunida em sessão ordinária no dia 19 de Novembro de 2008, deliberou, por unanimidade, manifestar a sua solidariedade para com os mineiros e a população do concelho de Aljustrel através de uma Moção.

O documento aprovado repudia a atitude unilateral da empresa e reivindica junto do Governo, a rápida resolução da situação das famílias afectadas.

A Câmara Municipal de Castro Ver-



Manifestação dos mineiros de Aljustrel

de vem tornar pública esta posição, tendo em consideração a tradição mineira existente em Aljustrel e a riqueza mineral do subsolo. Já em 1993 a lavra da mina foi suspensa, tendo quase a totalidade dos funcionários ficado sem posto de trabalho.

Refere o documento que há cerca de seis meses, José Sócrates e Manuel Pinho deslocaram-se a Aljustrel, e na presença do Administrador Delegado, anunciaram um novo futuro para Aljustrel, frisando a reabertura das Pirites Alentejanas, o prolongamento por mais dez anos da laboração

e a criação de cerca de 220 postos de trabalho directos e mais 450 indirectos.

No passado dia 13 de Novembro de 2008, um novo anúncio de paragem deitou por terra as expectativas da população de Aljustrel, deixando, uma vez mais, os trabalhadores sem emprego e a região mais pobre. Também a Assembleia Municipal, realizada no dia 16 de Dezembro, aprovou, por unanimidade, uma Moção de Solidariedade apresentada pelo Vogal Adelino Coelho, do Bloco de Esquerda. ▶

NEVES CORVO

Produção de zinco suspensa

Na sequência da suspensão da actividade produtiva nas Pirites Alentejanas, a Lundin Mining, empresa que também detém a SOMINCOR, informou o Presidente da Câmara Municipal de Castro Verde sobre a situação nas Minas de Neves-Corvo. A comunicação enviada salienta a necessidade de suspender a produção de zinco em Neves-Corvo, até que se verifique uma recuperação dos preços no mercado dos metais. Perspectivando um défice na oferta de concentrado de zinco, a empresa considera

que esta é uma situação que será resolvida a médio prazo, logo que o crescimento económico se restabeleça.

Em baixo pode ler-se parte do comunicado enviado pelo presidente do grupo, Phill Wright, onde esclarece sobre esta situação: "A Mina de Neves-Corvo extrai minérios polimetálicos, fazendo o tratamento do Cobre na Lavaria do Cobre (2 milhões de toneladas por ano) e o de Zinco na Lavaria do Zinco (0,5 milhões de toneladas por ano). A Lavaria do Zinco tem

uma configuração flexível, pois permite tratar qualquer um dos minérios polimetálicos de Neves-Corvo, acima dos 0,5 milhões de toneladas por ano. Esta instalação trata normalmente minério rico em zinco, produzindo concentrado de zinco com um teor de 50%.

Devido à depreciação actual do preço do Zinco, a extracção e o tratamento de minérios de Zinco serão suspensos, até que os valores do concentrado no mercado sejam economicamente aceitáveis para o Grupo. Em lugar do minério de

zinco, será extraído minério de cobre de baixo teor mas rentável, a tratar na Lavaria do Zinco, de modo a produzir concentrado de cobre com um teor de 24% de cobre contido.

Está planeado processar o minério de zinco, entretanto extraído e em stock, e só depois realinhar a instalação de tratamento de Zinco, para a produção de concentrado de cobre. Consequentemente, colaboradores e equipamento normalmente afectos à produção de zinco, irão processar minério de cobre, até que

se verifique a recuperação adequada e sustentável das cotações do zinco no mercado dos metais.

O investimento de expansão do negócio do Zinco continuará, ainda que, a um ritmo lento. Assim que os preços os justifiquem, prevê-se duplicar a presente capacidade, a partir de 2011, da produção de zinco metal para 50.000 toneladas por ano e eventualmente investir até 2013, numa expansão do jazigo do Lombador. (...) ▶

CÂMARA MUNICIPAL

Fernando Caeiros renunciou ao mandato



Fernando Caeiros renunciou, no passado dia 5 de Janeiro, ao mandato autárquico e ao cargo de presidente da Câmara Municipal de Castro Verde, em carta dirigida à presidente da Assembleia Municipal. Com mandato suspenso desde 5 de Julho de 2008, por tersido nomeado Vogal Executivo da Comissão Directiva / Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Alentejo, Fernando Caeiros encerra assim um ciclo de 32 anos como presidente da Câmara Municipal de Castro Verde.

Ao actual presidente da Câmara, Francisco Duarte, dirigiu a carta que seguidamente transcrevemos. ▶

"Tenho a honra de informar V. Ex.^a que nesta data renunciei ao mandato autárquico e cargo de Presidente da Câmara conforme comunicação de que anexo cópia.

Aproveito para agradecer-vos toda a colaboração prestada bem como a todo o Executivo Municipal e pessoal da Autarquia.

Faço sinceros votos para que o Município de Castro Verde sob a digna presidência de V. Ex.^a e a valiosa colaboração de todos quantos têm responsabilidade na sua gestão – eleitos nos seus órgãos democráticos e trabalhadores – prossiga no seu quotidiano uma actividade que corresponda aos mais legítimos anseios e expectativas da Comunidade Local."

Com estima e consideração
Castro Verde, 5 de Janeiro de 2009
Fernando de Sousa Caeiros

JANTAR DE NATAL

Convívio e animação entre funcionários

Realizou-se em Dezembro passado, o Jantar de Natal da Câmara Municipal de Castro Verde onde estiveram presentes os eleitos locais, funcionários e respectivas famílias. O Pavilhão Desportivo Municipal foi o local escolhido para acolher as cerca de 600 pessoas que se juntaram na celebração desta quadra.

A festa, que começou por volta das 19h30, decorreu num ambiente de amizade e confraternização e teve o seu ponto alto após o jantar, no momento da distribuição de prendas às crianças. A animação esteve a cargo do grupo de música "Duo Best".

O presidente da autarquia, Francisco Duarte, agradeceu aos funcio-



nários, eleitos e colaboradores da autarquia o empenho demonstrado no desenvolvimento da sua actividade e desejou a todos Boas Festas. ▶

Apoio Social, Educação, Desenvolvimento Económico, Museu da Ruralidade, Reabilitação de Equipamentos de Cultura e Desporto.

Prioridades no Plano para 2009

A Câmara e a Assembleia Municipal de Castro Verde aprovaram as Grandes Opções do Plano e Orçamento da Autarquia para 2009 (ver suplemento). As Opções tiveram em conta a opinião expressa em cerca de 4 mil inquéritos feitos aos cidadãos do município, bem como as sugestões saídas das reuniões que a autarquia levou a cabo com as populações e que permitiram identificar algumas das prioridades mais significativas e que constam deste documento. Em entrevista ao "Campaniço", o presidente da Câmara, Francisco Duarte, destaca um conjunto de obras que vão decorrer ou iniciar-se durante este ano e refere alguns dos constrangimentos existentes, nomeadamente o atraso no recurso aos financiamentos comunitários.

CARLOS JÚLIO

Como é se caracterizam estas Grandes Opções do Plano para 2009?

As opções que tomámos, depois de ouvir as populações, são, no fundo, de continuidade em relação ao programa eleitoral que foi sufragado maioritariamente pela população de Castro Verde em 2005. Tendo em conta as opiniões expressas, redefinimos prioridades e estamos a procurar concretizar o máximo possível desse programa eleitoral, que tem sido também espelhado nos vários Planos e Orçamentos dos anos anteriores.

Têm havido constrangimentos para a sua concretização?

Têm havido, como é óbvio, sobretudo em termos de financiamentos comunitários. Nós estamos no período de vigência do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), que teoricamente estaria em vigor de 2007 a 2013, mas já estamos em 2009 e só neste momento é que se concluiu a contratualização com as associações de municípios. Os primeiros financiamentos deverão chegar, com muito optimismo, em meados deste ano. Houve, por isso, uma derrapagem muito grande relativamente aos projectos com financiamento comunitário que se deveriam ter iniciado logo em 2007. Por outro lado, também sabemos - e apesar de termos uma derrama significativa - que em termos financeiros a nossa situação não é má, mas que poderia ser muito melhor se o Estado fizesse investimentos no concelho de Castro Verde, que são extremamente necessários e que são da sua área de competências. Nomeadamente, as obras na Escola Secundária ou num conjunto de estradas que necessitam de reparação. Temos, por exemplo, a N123 que está finalmente a ser reparada, mas ao fim de quase 10 anos de reivindicação por parte das populações directamente envolvidas. O Estado, muitas vezes, não assume as suas responsabilidades como devia.

Que obras destaca do Plano para 2009 em Castro Verde?

Queremos ver se este ano, ultrapassados os constrangimentos conhecidos de todos, se elabora o Plano de Pormenor da Zona de Actividades Económicas de Castro Verde, primeiro passo para a sua concretização efectiva. Em paralelo,



Francisco Duarte - Presidente da Câmara Municipal de Castro Verde

continuarão a ser estudadas com o promotor as perspectivas de implementação do Parque Empresarial da Cavandela.

Apesar do contexto de crise em que vivemos, a diversificação do tecido económico local, com a atracção de novos investimentos produtivos, de par com a atracção e a fixação de mais população, continuam a ser uma das nossas grandes apostas.

Neste sentido e, no campo da habitação social, prevê-se o início da construção de um bloco de 16 fogos em Castro Verde. Ainda neste sector, mas a nível da disponibilização de lotes para construção urbana, preconiza-se a constituição de mais cerca de 12 lotes na Vila e a construção das respectivas infraestruturas. Serão igualmente iniciadas as obras de infraestruturas em dois loteamentos municipais: um em Santa Bárbara de Padrões e outro em Casével, estes investimentos com alguma dimensão, vão permitir em nosso entender, a fixação de mais pessoas nestas sedes de freguesia.

No campo das acessibilidades, em paralelo com a conservação corrente das vias existentes e dando particular atenção aos caminhos agrícolas e rurais, iremos lançar o concurso e adjudicar a construção da estrada entre Entradas e São Marcos da Atabueira e, depois, entre São Marcos da Atabueira, Figueirinha e Guerreiro. É uma estrada que já está inscrita

em plano há alguns anos, mas que mercê de vários contratemplos, nomeadamente os atrasos no cofinanciamento comunitário, só agora está em condições de avançar. Vai ser uma estrada não alcatroada, tipo estradão, já que atravessa a Zona de Protecção Especial, o que foi também uma fonte de algum atraso na aprovação do projecto, que teve uma negociação demorada em termos ambientais. No sector do abastecimento de água e do saneamento, e apesar de não estarem completamente clarificadas as perspectivas de acordo intermunicipal e de parcerias com outras entidades, nomeadamente com as Águas de Portugal, quanto aos sistemas em "alta", concluiremos, entre outras, as obras do sistema de Sorraias, Rolão e Viseus, o reforço de abastecimento a Sta. Bárbara e Beringelinho. Em matéria de saneamento, estamos já a implementar um programa específico de requalificação e manutenção das ETAR's, de molde a permitir uma maior eficiência no seu funcionamento.

E na Educação há o projecto de novas salas.

Em termos de equipamentos escolares conseguimos finalmente a aprovação por parte da Direcção Regional de Educação para a construção do Centro Escolar nº 2 de Castro Verde, constituído por 6 salas do primeiro ciclo e 4 salas de pré-escolar. Este projecto está agora a ser começado

e é uma obra, cujo início físico deve acontecer em 2010.

Justifica-se a construção de um novo Centro Escolar e não a ampliação do já existente?

Isso foi muito discutido e também atrasou a decisão da Direcção Regional de Educação. Justifica-se uma nova escola porque em Castro Verde tem aumentado o número de crianças no 1º Ciclo. Por outro lado, entendemos também que a Vila já tem uma dimensão suficiente para não concentrar toda a oferta escolar no actual recinto da Escola Primária, que neste momento já é relativamente restrito e assim ficaria inexistente. Quando falamos de mais salas estamos também a falar de outros espaços de apoio que as novas exigências pedagógicas obrigam, como é o caso do refeitório, das aulas de enriquecimento curricular, da diversificação das actividades físicas, dramáticas, musicais, etc.. Com a construção deste novo Centro Escolar, a sede de concelho passará a dispor de dois pólos destinados ao 1º Ciclo, em dois locais diferentes, o que também se justifica pelo crescimento de Castro Verde que está, a meu ver, no limiar de uma povoação onde todos os equipamentos estão concentrados num único espaço, para uma localidade colocada num patamar seguinte em que começam a aparecer "bairros", com necessidade de equipamentos, lógicas próprias,

levando a disseminar e aproximar mais essas infraestruturas das populações.

E quanto a Equipamentos de Apoio à 3ª Idade?

Em relação ao apoio à 3ª idade, e na sequência de uma decisão que já vinha sendo tomada desde o ano passado, vai ser aberto o concurso para o Lar da 3ª Idade de Santa Bárbara de Padrões. Iremos dar também todo o apoio às iniciativas das IPSS do concelho, nomeadamente do Lar Jacinto Faleiro e da Fundação Joaquim António Franco, de Casével, de acordo com o modelo de intervenção aprovado para o efeito. Em Casével, está aprovada a construção de um Lar de 3ª Idade e uma Unidade de Cuidados Continuados, cada uma destas valências com 20 camas numa primeira fase. Daremos todo o apoio, desde logístico, técnico e mesmo em termos financeiros a estas iniciativas.

Do mesmo modo, outras iniciativas que surjam neste âmbito (por exemplo o Lar Frei Manoel das Entradas) serão devidamente acarinhadas e apoiadas nos termos dos regulamentos e protocolos vigentes.

Voltando a atenção para os equipamentos culturais. Há iniciativas previstas, em termos de obras?

Em matéria de equipamentos culturais destacamos a construção e a instalação do Museu da Ruralidade, em Entradas, que, diga-se, tem encontrado um bom eco junto da população, que tem feito entrega de muitas peças e utensílios para serem expostos. Por isso mesmo, vai ser também construído em Entradas um pavilhão que servirá para guardar as reservas e oficina de restauro de algumas das peças. O projecto deste pavilhão está a ser concluído e a obra começará em breve. Está neste momento em concurso a execução do projecto da Fábrica das Artes, no sentido de proporcionar, na antiga Fábrica Prazeres & Irmão, as condições para o funcionamento da Secção de Castro Verde do Conservatório Regional do Baixo Alentejo, com o aumento da valência da Dança e outras actividades complementares, tais como os Ateliers de Pintura. Vamos proceder também à remodelação do Cine-Teatro Municipal. É uma obra que vai ter também algum impacto. O Cine-Teatro vai fechar em finais

de Fevereiro e assim permanecer até Setembro, para uma remodelação integral, de maneira a poder dar resposta a novas exigências de segurança e conforto, bem como, necessidades técnicas para o desenrolar de algumas actividades. Vai apresentar uma "cara lavada", tanto a nível interior como exterior.

E há novidades para as piscinas...

Sim. Ainda nesta área dos equipamentos, vamos proceder a muito curto prazo à requalificação das piscinas municipais, que estão esgotadas em termos de capacidade de utilização. O projecto está a ser feito e a obra deverá iniciar-se ainda este ano. Chegámos à conclusão que deveríamos apostar na colocação de uma cobertura amovível no tanque de 25m descoberto, de maneira a que este possa ser aquecido e utilizado durante o

Inverno. A procura das piscinas de água quente ultrapassou todas as expectativas. De Verão a cobertura é recolhida e as piscinas funcionarão normalmente como até aqui. Isto vai-nos permitir dar resposta a um conjunto de solicitações a que, até agora, estávamos impedidos. Paralelamente, iremos fazer a renovação de todo o sistema de aquecimento de águas, com uma maior eficiência energética, através, nomeadamente, do recurso a painéis solares. Esta é uma obra cuja execução tem sofrido com os atrasos de execução do QREN. Ainda em termos de desporto e lazer, o Estádio Municipal também será alvo de obras, com o arrelvamento sintético do pelado e a criação de uma zona para treino de atletismo, junto ao actual campo relvado, que permita a prática da actividade. Não

é uma pista de atletismo que cumpra as medidas oficiais, mas um conjunto de áreas que vai permitir o treino específico da modalidade.

Falou-se muito de obras previstas para este ano, que é também um ano de conclusão do mandato. Em termos de compromissos eleitorais as promessas ficam todas cumpridas?

Nunca se pode dizer que um plano fica completo. Há ainda muita coisa para fazer. Algumas obras que vão ser iniciadas vão continuar nos próximos anos. Falámos sobretudo de obras de betão quando neste momento a actividade municipal não se resume, antes pelo contrário, à obra física. Há todo um vasto campo do imaterial, que reúne uma série de iniciativas, algumas bem dispendiosas, que não são visíveis

fisicamente, mas que existem.

Por exemplo?

Em primeiro lugar o apoio a associações, colectividades e clubes desportivos. Tanto no contexto dos protocolos celebrados, como também do apoio logístico dispensado, nomeadamente com a cedência de transportes e instalações.

Podíamos falar também das transferências da Administração Central para a Administração Local, no campo da Acção Social Escolar, das Escolas em si e as perspectivas que cada vez mais se abrem de termos novas competências. Não sabemos qual o quadro em que elas vão ser transferidas e não as iremos aceitar se não for estudado, por um lado, o enquadramento legal dessa transferência. Por outro, as contrapartidas financeiras, e não

só, são necessárias para podermos assumir essas competências, nomeadamente as questões de pessoal, já que muitas destas transferências implicam acréscimos substanciais de pessoal. No campo da Educação, só para dar um exemplo, estamos a receber, dentro das transferências que já estão concretizadas, uma contrapartida financeira para 8 auxiliares de Acção Educativa. Nós temos 23 e são poucas. Este exemplo dá bem a ideia dos problemas com que nos confrontamos hoje, quando, para além dos custos que temos que suportar, deparamos com limitações cada vez maiores na contratação de mais pessoal e sabendo que muitos dos equipamentos que existem necessitam de cada vez mais pessoal para funcionarem correctamente. ■

OBRAS e EQUIPAMENTOS

Mais equipamentos para melhor serviço

Após a análise de um conjunto de necessidades, a autarquia procedeu à aquisição de equipamentos que visam melhorar os serviços prestados à população. A área da limpeza urbana vai ser operacionalizada através da compra de uma Varredoura Mecânica, marca Unieco, com capacidade de aspiração 12m³ / Hora, mais pequena que a já existente, de modo a permitir o desempenho da tarefa em lugares e artérias diferentes. Neste campo e com o objectivo de reforçar a recolha de "monstros" foi ainda adquirida uma viatura Nissan Cabstar, 3500 Kg, cabine dupla, caixa aberta.



Varredoura Mecânica

O Sector de Obras da Divisão Urbánica e Ambiental reforçou também o



Retroescavadora JCB

seu equipamento com a aquisição de uma Máquina de Rastos, Bulldozer D6D, e com

uma Retroescavadora JCB, equipada com balde frontal multifunções, braço extensível, engates rápidos e martelo demolidor. Ainda nesta Divisão, o Sector de Águas foi reforçado com duas carrinhas Mitsubishi, Pickup, caixa aberta 4x4.

Para a área da Educação, de modo a dar uma melhor resposta aos transportes escolares, foi adquirida uma carrinha Nissan Primastar, de nove lugares.

Este conjunto de aquisições representou para a autarquia um investimento de 245 000 Euros.

Arruamentos e Vias



Estrada das Bicas (Castro Verde)

A Câmara Municipal procedeu a uma acção de manutenção de algumas artérias do núcleo urbano de Castro Verde, através da aplicação de micro aglomerado betuminoso, que abrangeu as seguintes vias: Rua de Aljustrel e transversais, Rua de Casével e Bairro dos Bombeiros.

Procedeu-se ainda à manutenção da via do ramal de acesso à Sete, através da aplicação de micro aglomerado betuminoso, e ao alargamento dos pontões dos Caminhos Municipais

1132 / 1134 (Acesso a Piçarras).

Continuaram-se os trabalhos de manutenção de caminhos agrícolas, com destaque para a conclusão dos envolventes da localidade de S. Marcos da Atabueira.

Procedeu-se ao "emanilhamento" da linha de água que acompanha a Estrada das Bicas, bem como à construção de passeios, aumentando assim a segurança e a área útil da via pública, acção visível na realização da última Feira de S. Sebastião.



Rua de Aljustrel (Castro Verde)

Reabilitação do Cine-Teatro Municipal

Na sequência da acção consagrada nas Grandes Opções do Plano e Orçamento 2009, a autarquia deliberou contratar o projecto de arquitectura, o qual contempla uma reestruturação profunda que permitirá melhorar significativamente as condições de utilização, quer ao nível de usufruição do público, quer face às novas exigências dos agentes artísticos.

O projecto abrange remodelação de todos os espaços do edifício, dando especial atenção a questões técnicas como acessi-

bilidade, segurança, climatização, etc, com destaque para a sala de espectáculos.

A execução desta reabilitação implica o encerramento do Cine-Teatro no final do mês de Fevereiro e a sua reabertura em Setembro 2009, pelo que a autarquia está a equacionar alternativas para a realização de algumas actividades culturais que acontecem neste espaço.



Cine-Teatro Municipal

Mineração moldou a paisagem e os homens

HISTÓRIAS DE MINAS E MINEIROS

Calcorrear as memórias de outros tempos nestas terras de tradição mineira, juntou antigos mineiros das minas do Rossio do Santo, em Castro Verde, da Misericórdia e do Ferragudo. José Raposo e José Daniel, da aldeia do Rosário, Manuel Marques, António Marques, Álvaro Mira, Manuel Gonçalves e Francisco Rosa Inácio, de Castro Verde, ofereceram-nos retalhos das memórias das minas de outros tempos, no dia da padroeira Santa Bárbara, 4 de Dezembro, em Santa Bárbara dos Padrões. A conversa contou ainda com a participação de João Matos, ex-IGM, que integrou a conversa cheia de vidas passadas. Uma iniciativa no âmbito do trabalho de recolha de histórias de vida que farão parte do centro de documentação do Museu da Ruralidade.

MIGUEL REGO

José Daniel, da aldeia do Rosário, concelho de Almodôvar, já perdeu de vista os setenta anos, mas recorda a idade com que entrou para a mina do Ferragudo. “Tinha 17 ou 18 anos quando entrei e por lá andei durante oito anos a puxar o minério para a rua através dos guinchos. Depois, foram mais sete anos no fundo da mina. Piso 25, 50 e 80. Encher as vagonas, levar ao poço e mandar para a rua. Encher à pá e empurrar. Foi assim o tempo que a gente passou”. Passos conhecidos por Manuel Marques que veio viver “para a mina do Ferragudo com apenas 8 anos, e onde” o seu pai era encarregado. Recantos que conhecia como as palmas das suas mãos, movendo-se sem dificuldade por entre o emaranhado de poços e galerias de onde os mineiros retiravam o manganês.

“Famos ao fundo da mina no Ferragudo, a cerca de 80 metros, sem levar gásmetro nem nada. Quando descíamos só se via a luzinha dos gásmetros por entre nuvens imensas de poeiras. Os mineiros, lá no fundo, andaram anos e anos a engolir pó. Até que se descobriram os martelos perfuradores a injeção de água...”, lembra Manuel Marques.

“Aquilo no Ferragudo não era uma indústria mineira, era uma extracção de minérios”, reafirma, com assentimento do seu irmão António, também ele trabalhador no Ferragudo. “Era tudo muito rudimentar. O minério era extraído com um guincho, não havia máquinas, e havia um motor eléctrico para fazer funcionar esses guinchos. Havia uns poços com 20/30 metros, e umas galerias do século passado [XIX] que eram entivadas. Aquele trabalho era muito duro e praticamente feito a braços. A perfuração era feita com uns guilhos e uma maceta até cerca de um 1, 1,5 metros de profundidade. Depois colocavam-se os explosivos, detonava-se e tirava-se o minério”. “Até aos anos 50 era tudo muito rudimentar e duro”, conclui.

Trabalhos que José Raposo, do Rosário, conheceu muito bem e lembra com saudades. A sua vida de mineiro no Ferragudo começou com 14 anos e aí esteve durante 8 anos. “Mas não se compara às minas belgas para onde foi a seguir”, diz.

“A vida era totalmente diferente. Na Bélgica, em Charleroi onde estive, trabalhava nas minas de carvão. Andei a 800 metros de profundidade.

Em cada turno eram cerca de 120 homens enjaulados. Andei lá uns meses, mas vim embora depressa.” As dificuldades de respiração, a falta de segurança e a falta de companheiros portugueses, levaram José Raposo a rapidamente desistir da mina de carvão.

“Eram trabalhos de muitas dificuldades, mas lá andei. Ainda morreram lá alguns. As galerias eram pequenas, com o transporte das vagonas que iam cheias de carvão. Uma vez estava a encher as vagonetas e vi passar um esquife onde ia um morto.”

De acidentes não se queixam os antigos trabalhadores do Ferragudo. António Marques, em 22 anos que trabalhou na mina, apenas se recorda de três mortes.

Tendo começado como serralheiro e terminando no posto de encarregado, substituindo o seu pai, António Marques passou ainda pela topografia e pela secção de desenho da Mina do Ferragudo. A viver desde os dois anos na mina, considera-se um privilegiado quando se refere à distância que os mineiros tinham que percorrer todos os dias para chegar ao trabalho.

“Posso considerar-me um privilegiado porque morava a 100 metros do meu local de trabalho. Comecei a ganhar 100 escudos por semana e no fim do mês ainda recebia mais 10 ou 12 escudos com o pago (economias do mês).” Ali trabalhou até à década de setenta, uma mina onde a principal extracção era o “óxido de manganês que era vendido para as fábricas de vidro da Marinha Grande e para a Urgeira, onde se extraía urânio”.

Ali bem perto do Ferragudo, uma das maiores minas de manganês do Alentejo, a Mina da Misericórdia foi local de trabalho de muitos homens e mulheres de Castro Verde. Álvaro Mira começou na escolha da barita, à superfície, no Rossio do Santo, em Castro Verde, mas foi na Mina de Misericórdia que trabalhou na extracção. E lembrou as difíceis condições de trabalho dos mineiros.

“Nós descíamos por uma corda para chegar à mina. Metíamos o pé dentro de uma argola, agarrávamo-nos à corda e era assim que descíamos para o fundo da mina. Na superfície estava um sarilho ao qual estava ligada uma corda, e era por aí que descíamos e subíamos



Conversa sobre minas em Stª Bárbara de Padrões

todos os dias. Levámos a perninha sempre esticada, muito a prumo, para não bater nas barreiras.”

O minério de barita, utilizado na indústria de cerâmica e do vidro, era colocado dentro de uma alfofa de esparto. Dentro dessa alfofa, descreve pormenorizadamente Álvaro Mira, “era cosida uma saca para que a alfofa não partisse. E assim era a mina carregada cá para cima”. As alfofas, tal como os homens, eram puxadas pelo trabalho do torno, ou sarilho, que estava à superfície. “Dois homens passavam um dia inteiro agarrados ao torno a puxar a barita. E era assim a vida na Misericórdia. O ordenado era muito pequeno. Ganhavam-se 10 escudos quando era no Rossio Santo, mas depois na Misericórdia, com 17/18 anos, já ganhava 15 escudos. Entrava às oito da manhã e saía às cinco da tarde, seis dias na semana, não havendo direito nem a sábados nem feriados. O 1º de Maio não podíamos festejar senão éramos presos!”

“E o dinheiro que ganhávamos ficava sempre na mercearia dos responsáveis da Mina”, recorda Manuel Gonçalves, também ele mineiro desde criança no Rossio do Santo e na Misericórdia. “Éramos obrigados a comprar na mercearia do responsável da mina senão éramos despedidos. Quando comprávamos as mercearias davam uma senha para irmos à padaria buscar o pão. Era para não nos darem dinheiro

nenhum”, reafirma.

Tendo passado por vários trabalhos, desde a escolha à superfície até ao trabalho no fundo, Manuel Gonçalves diz-nos que “na mina os trabalhos mais pesados eram para os mais velhos. Fomos para ali crianças e à medida que crescíamos íamos para os trabalhos mais pesados. As galerias tinham à volta de 1,5 metros a 2 metros de altura e de largura, e entivadas em madeira. E os poços entre 25 a 30 metros”.

As dificuldades para trabalhar eram bastantes porque “não havia ventilação. Até quando se fazia fogo, com dois ou três barrenos, passado meia hora já estávamos lá dentro a tirar minério. Só a partir de certa altura é que passaram a fazer o fogo à tarde e quando entrávamos no outro dia já não havia grandes poeiras. Fartámo-nos de trabalhar para eles, ganhámos pouco e nem os descontos da Caixa de Previdência, que pagámos, eles os entregaram ao Estado”.

Histórias repetidas por cada um dos intervenientes numa corrida de lembranças que se sentiram muito vivas no princípio de noite de 4 de Dezembro.

Francisco Rosa Inácio trabalhou dois anos na Mina do Rossio Santo e, mais ou menos três anos, na mina da Misericórdia e no Cercal. A viver em Castro Verde, “saía às seis da manhã para estar às oito na mina da Misericórdia. À tarde saía às cinco

e era andar, andar, andar...”. Trabalhava-se de noite a noite. Alguns ainda usavam a bicicleta no transporte. Manuel Gonçalves comprou uma bicicleta por 500 escudos que foi pagando a prestações. Mas esse meio de transporte não era só para uso pessoal. Álvaro Mira conta uma história quase rocambolesca para os dias de hoje e bem demonstrativa das dificuldades com que os operários mineiros se tinham que deparar diariamente. “A bicicleta a pedal não servia só para nos deslocarmos” – afirmou entre risos. “Eu cheguei a trazer no suporte da bicicleta, do Rossio do Santo (Castro Verde) até à Mina da Misericórdia, picaretos, carvão, pedra de gásmetro e a pólvora bombardeira. Por isso vejam a segurança que nós tínhamos. Vejam os trabalhos com que nos deparávamos desde crianças...”

Mas como é que crianças, acabadas de sair da escola, aprendiam a escolher o minério? “Via-se mais ou menos como era e, logo que fomos para lá, houve alguém que nos ensinou. Fomos aprendendo uns com os outros. Eu tinha 14 anos. Mas havia os mais velhos que nos ensinavam”, diz-nos Francisco Rosa Inácio. “Havia três tipos de barita. A barita de 1ª era a mais branquinha, a de terceira era a mais escura. Tínhamos os tabuleiros, um banquinho para nos sentarmos, e separava-se cada uma delas para o respectivo tabuleiro. Partia-se a pedra e enchiam-se os carrinhos. Havia outros que iam transportando”, lembra.

Não se podia cantar nem assobiar e, “de vez em quando havia um puxão de orelhas. Mas como os ordenados não eram grande coisa também não se podiam alargar muito”, sorri. “Comia-se pão com pão, o que havia de ser. E ficávamos todos contentes. E estamos a falar da mina que era onde se ganhava melhor”, para fugir ao campo “ou não ir guardar porcos”, como recorda Álvaro Mira.

Estas e muitas outras histórias fizeram brilhar os olhos daqueles homens na noite da padroeira dos mineiros. Vidas de dureza, como lembrou Manuel Marques, mesmo não o sentindo na pele. “Ali era explorar, explorar, explorar. Se o relevo (turno) da noite tirava 40 vagonetas, o da manhã tinha de tirar 50 e depois os outros tinham de tirar 55. Era sempre a matar”. ■

Minas de outros tempos

O Alentejo e a Andaluzia (Espanha) partilham uma das principais regiões mineiras europeias. A Faixa Piritosa Ibérica. Há cerca de 350 milhões de anos, rochas vulcânicas e sedimentos no fundo do mar deram origem aos jazigos de pirite, aos jazigos de manganês, a alguns filões de cobre e de Bário, concentrações minerais todas elas identificadas em grandes quantidades na região de Castro Verde.

Se são sobejamente importantes os vestígios de mineração desde a pré-história e, em particular, com a ocupação romana, o mesmo não acontece com o fenómeno recente da exploração mineira no concelho de Castro Verde, com dois períodos de actividade intensíssima.

O mais conhecido de todos teve início no último quartel do século XX, com a exploração dos extraordinários filões de cobre, zinco e estanho de Neves-Corvo. No entanto, o que nos merece aqui particular atenção, é o ciclo de extracção do manganês e da "barita", tão procurados nos processos de crescimento industrial da Europa do Norte de finais do século XIX e princípios do século XX, na produção de ligas metálicas nos períodos da I e II guerras mundiais, para além de serem utilizados na Siderurgia Nacional e nas fábricas de vidro e cerâmica no Portugal da primeira metade do século XX.

Por serem minas pequenas, elas tiveram tempos específicos e lógicas de funcionamento muito rudimentares, tornando-se apenas conhecidas de quem lidava directamente com elas. Rapidamente caem no esquecimento, para mais quando dos processos de extracção dessa exploração, exceptuando-se aqui o caso da Mina do Ferragudo, pouco mais ficou que alguns buracos no chão e algumas memórias difusas.

Procurando despoletar essas memórias, trazemos aqui uma pequena relação e um muito resumido historial das principais minas de manganês e bário que "oficialmente" funcionaram em Castro Verde e que empregaram milhares de homens, mulheres e crianças ao longo de mais de cem anos da vida deste concelho. Numa próxima edição trataremos uma abordagem particular à mina do Rossio do Santo (Castro Verde) e da Cova da Moura (Cavandela).

Mina do Ferragudo

O primeiro registo foi efectuado a 5 de Maio de 1859, por José Diogo e Felizberto José Colaço e foi publicada a portaria dos direitos dos descobridores legais a 10/3/1864. A 20 de Junho desse ano são transferidos os direitos para Alonso Gomes, sendo a concessão definitiva a 9/10/1865. No Catálogo Descritivo da Secção de Minas, publicado em 1889, escreve-se que "é a mais importante de todas as minas de manganês



Escolha e britagem de minério - Mina do Ferragudo (1943)

do Baixo-Alentejo, tendo iniciado a lavra em 1875". O sistema inicial de desmonte que se fazia por poços e galerias é substituído nos anos 40 do século XX pelo de corta a céu aberto. Um buraco com 55 metros de comprimento, 40 de largura e 30 de profundidade. A profundidade máxima dos trabalhos subterrâneos é de 26 metros e a extensão máxima é de 150 m. No entanto, com as remodelações efectuadas no início de 1950, a exploração chegará próximo dos oitenta metros.

Mina da Filipeja

A 6/12/1868 é feito o Manifesto da Herdade da Filipeja, por João Inácio, e a 22/4/1869, faz cessão de direitos de descoberta a Alonso Gomes, publicada no Diário do Governo 213, de 20/9/1869, sendo dada a concessão definitiva a 25/11/1871. A exploração é a céu aberto e é feita a abertura de poços e galerias para reconhecimento da posição

do minério com teores médios de manganês de 50%.

Mina da Herdade da Misericórdia

Localizada próximo da mina do Ferragudo, teve requerimento para concessão de exploração de uma mina de chumbo a 8/5/1920. A concessão é dada a António Lobo Aboim Inglês a 26/3/1923. A 16/4/1941 é concedida a Eduardo J. dos Santos para exploração de chumbo, manganês e bário. A 28/9/1944 este transfere a concessão de exploração para a Sociedade Mineira de Castro Verde, em alvará publicado a 29/6/1945. Encerra à volta de 1950.

Mina do Cerrinho Alto

A mina fica junto ao geodésico do Ferragudo. É uma mina importante e autónoma da Mina do Ferragudo, em finais do século XIX. Em 1899, um relatório de J.C.H. Pattinson, do Laboratory New Castle on Tyne,

refere o carregamento de 1631 toneladas de carbonato de manganês com um teor de 50,41% de manganês metálico.

Mina de S. Pedro das Cabeças

Já a funcionar a 30/1/1866, tem auto de demarcação a 3/10/1866. Fraco em manganês, é mais rico em ferro. Tem poços verticais que chegam a atingir a profundidade de 18 metros, com galerias de reconhecimento que os ligam. A maioria das escavações é a céu aberto. Nos anos de 1942 e 1943 tem muitos trabalhos em regime de rapina.

Mina dos Cerros Altos

Localizada a 11 Kms de Castro Verde, a Mina dos Cerros Altos, é concedida a Eduardo J. dos Santos a exploração nos anos quarenta do século XX. Tem 2 poços, respectivamente com 5 e 18 metros de profundidade, para além de 4 poços

de reconhecimento para Sudeste destes com profundidades variáveis entre os 3 e os 7 metros.

Mina da Cova da Moura

Esta mina representa a continuação, para Nordeste, das minas de Ferragudo e Filipeja e está situada na Herdade do Zambujeiro. O registo foi efectuado por António Lobo de Aboim Inglês, a 21/10/1915 e o alvará de concessão publicado a 16/5/1924. A 13/2/1935, Aboim Inglês pede a suspensão da lavra invocando a reduzida presença de minério e as condições económicas desfavoráveis. O pedido é deferido a 15 de Fevereiro. A 2 de Julho é declarada abandonada por falta de pagamento do imposto mineiro. A 15/1/1941, A. Inglês, pede a adjudicação da mina. Concedido a 19/10/1941, tem pequenos períodos de lavra em 1942 e 1943, ano em que endossa direitos de registo à empresa "A Electro Industrial de Porto de Moz, Lda.". Tem um poço vertical e um poço inclinado com a profundidade máxima de 15 metros, que se encontram ligados entre si por galerias. Esta mina havia sido explorada anteriormente (1868), denominada então por "Rocha da Moura".

Mina do Zambujeiro

Localizada próximo da Mina de Cova da Moura, foi explorada nos anos 60 e 70 do século XIX. Tinha um poço de 15 metros a partir do qual saíam galerias. Ainda funcionava em 1947.

Mina da Achada

Durante a II Guerra Mundial funcionou em regime de rapina. Tinha poços de secção quadrada sobre um filão de manganês numa extensão de 60 metros. A profundidade máxima atingida foi de 9 metros. Havia muita água o que obrigou a abrir vários poços de forma a isolar o filão e, só então, desmontá-lo.

Mina do Cerro do Lirio

A mina tem dois registos em duas áreas distintas. Um registo em nome de Eduardo J. dos Santos, de 27/1/1941, no terreno de Maria Romano Colaço, onde se abriram vários poços, um dos quais com 5 metros de profundidade, com galerias entre os 2 e os 25 metros. Um outro registo foi feito em nome de Armando Lopes de Aboim Inglês, a 15/4/1941, na propriedade de João Pereira Janeiro. Aí o poço maior atingiu a profundidade de 8 metros. Numa e outra exploração foram feitas diversas sondagens e o método de desmonte foi o comum. Abertura de valas e poços retirando o minério que se depositava em bolsas. Funcionou em pleno entre os anos de 1941 e 1945 e, em particular, em regime de rapina.

(continua)

Mina do Cerro da Maré

Localizada na Herdade do Monte Novo, em Casével, funcionou desde meados do século XIX, mas só tem o primeiro registo a 10/9/1873. Explorado pelo método de poços e galerias teve na Sociedade de Minérios do Sul de Portugal a última entidade gestora.

Mina da Samarra

Localizada na Herdade do Laranjo, próximo de S. Marcos da Atabueira, a mina foi requerida para exploração por Alonso Peres Conde antes de 3/5/1869. Com uma corta a partir da qual são abertos poços e galerias que os ligam, daqui foram retiradas, pelo menos, 3 toneladas de minério. Terminou a sua exploração à volta de 1880.

Mina da Herdade das Cochilas

Localizada na freguesia de S. Marcos da Atabueira, é feito o registo a 6/1/1863 por António Madeira. Funcionou até aos anos oitenta do século XIX.

Mina da Herdade da Cachia

Localizado na freguesia de Entradas, próximo do Monte da Cachia, pertencem a Afonso Lopes Conde e Francisco António Afonso, os direitos de descobrimento legal em torno de 1889. A 4/6/1907, John Hollway propõe adjudicação o que pressupõe que a mina esteja abandonada. No ano seguinte é efectuado um pedido de transmissão de Henry Burnay dizendo que, por escritura de 17/10/1908, foi feita compra a Elisabeth King Hollway. É autorizada a transmissão através de alvará publicado no Diário do Governo de 13/1/1909. A 31/12/1924 Henry Burnay & Cª faz pedido de abandono da concessão, concedido a 29/1/1925. A 16/6/1943 é feita a adjudicação de nova concessão à Sociedade Mineira do Sul de Portugal. Os trabalhos antigos têm escavações até 10 metros de profundidade.

Mina dos Cerros Altos

Localizada na Herdade do Soveral, a mina tem trabalhos desde cerca de 1860. Interrompida a exploração em data desconhecida, há novo requerimento de exploração a 21/10/1915 por A. Aboim Inglês. A 5/7/1916 endossa a exploração à empresa "A Electro Industrial de Porto de Moz". A 26/7/1920, novo pedido de concessão de Aboim Inglês declarando-se legítimo proprietário da Mina dos Cerros Altos. A 17/5/1924 publicado o alvará de concessão a seu favor. A 6/3/1925 pede para abandonar a exploração. A 13/1/1942 Eduardo J. dos Santos pede a concessão da mina. A mina é, essencialmente composta por cortas e poços comunicando por galerias que chegam a profundidades de 18 metros. Entre 1942 e 1944 tem uma lavra activa e são retiradas 2.947,252 toneladas de minério.

Mina da Herdade do Canal

Localizada na freguesia de Entradas, junto à ribeira do Canal a mina foi explorada anteriormente a 1870. Foi apresentado um plano de lavra a 26/9/1871, com um sistema de poços e galerias, que atingirão a profundidade máxima de 11 metros.

Mina da Caçoeira

Localizada na Herdade da Figueira a 6 km de Castro Verde, funcionou pelo menos desde 22/7/1871 até 1880, abrindo-se para a extracção do manganês poços verticais que comunicavam entre si através de galerias.

Mina do Cerro da Vigia

Localizada na Herdade do Salto, a Norte da Mina dos Penedos, esta mina funcionava antes de 1880. O Plano de Lavra foi apresentado a 7/5/1881 por Rufino Basílio, obtendo a concessão a 21/3/1881.

Mina do Cerrinho Alto

Localizada junto ao Ferragudo, o seu registo em 1887 é efectuado por João Guerreiro, Francisco Peres e António Contente. A 30/12/1888 é efectuado o pedido de concessão.



▣ Mina da Samarra

O minério acumulava-se em bolsas e são abertos três poços para a extracção do metal. É abandonada em finais do século XIX.

Mina do Cerro do Curralinho

Localizada na Courela do Pego das Patas, próximo do Monte do Salto tem requerimento para início de ex-



▣ Mineiros do Rossio do Santo - Castro Verde (finais anos 30)

Mina da Rocha

Localizada na Herdade de Negreiros, a 7 km de Castro Verde, o seu reconhecimento foi efectuado por João Batista Schiappa de Azevedo a 30/9/1869. A exploração é feita através da abertura de poços e galerias que atingem a profundidade máxima de 10.50 metros.

ploração a 4/3/1880 e portaria de concessão a 11/10/1880, a favor do descobridor legal, José da Costa. A 18/10/1880 este faz cessão de direitos a Alonso Gomes que obtém a concessão definitiva a 31/5/1884. Deixou de funcionar em volta de 1898/1899. Explorada pelo sistema de cortas,

de poços e galerias, teve um poço vertical com uma profundidade de cerca 30 metros.

Mina do Cerro Beturiano

Também identificada como Mina do Cerro do Seixo, está localizada no Monte Ruivo, em Entradas. A mina tem um reconhecimento em 1866 e um pedido de concessão de 20/12/1866 por Francisco Guijarro. Mas o seu registo só é feito em 15/1/1883, pelo seu "descobridor legal", Diogo Gonçalves, lavrador. Este cede a exploração a Alonso Gomes a 2/7/1885 a quem é concedido alvará de exploração, pelo sistema de poços que atingem a profundidade de 19 metros, em 26/6/1886. A Lavra é suspensa cerca de 1898/1899.

Mina da Herdade do Penedo

Localizada a 700m a SO da Senhora de Aracelis a Mina do Penedo pode resumir-se a uma galeria com 50m de comprimento e 35 metros de desnível. O requerimento para exploração é efectuado por António Silva, a 29/5/1859, e publicado no Diário do Governo nº 80, de 9/4/1860. Os direitos de exploração passam para Alonso Gomes a 4/11/1860. A concessão efectua-se a 29/3/1864.

Mina do Cerro Alto dos Penedos

Localizada na freguesia de S. Marcos da Atabueira, o requerimento para registo é efectuado a 1/5/1868 por Manuel Simão. Este cede os direitos de descobridor legal, por escritura de 7/5/1868, a Rufino Basílio Rocha que, por sua vez, volta a ceder os mesmos direitos a 8/5/1868 a Francisco Anastácio Pulido, a quem são conferidos os direitos de descobridor legal. Anastácio Pulido faz a 3/2/1870 o pedido de concessão definitivo em alvará publicado pelo Diário do Governo de 3/3/1873. No entanto, este tinha concedido estes direitos a José Gomes a 17/12/1872. A mina era composta por pequenas cortas de 2/3 metros de profundidade. Deixou de funcionar entre 1898/1899. ▀

Em busca do El Dorado

A "febre do ouro" é um termo normalmente associado ao garimpo no antigo Oeste americano. Contudo, este conceito é erróneo se associado unicamente ao lado de lá do Atlântico. A febre do ouro correu toda a Europa durante o século XIX e XX e, em particular, a Faixa Piritosa Ibérica. O desenvolvimento industrial da Europa e a grande necessidade de minerais metálicos levou a uma procura desenfreada de ocorrências mineiras como nunca, até então, se tinha assistido.

Em meados do séc. XIX, assiste-se em Portugal ao desenvolvimento da actividade mineira graças à intervenção do Governo do Regenerador Duque de Saldanha, durante o reinado de D. Maria II, que em 1852 pôs fim ao monopólio estatal sobre esta actividade, abrindo o investimento a particulares.

De repente, por todo o Alentejo, mas em particular na região de Castro Verde, Mértola e Aljustrel, multiplica-se o número de

pesquisadores em busca dos afloramentos metálicos de cobre, manganês, chumbo, pirrite, entre outros minerais. Essas pesquisas têm lugar, inicialmente, em antigas minas romanas e alto-medievais, como são o caso de Aljustrel, Canal Caveira, Rui Gomes, Cova da Moura e S. Domingos. A partir daí alarga-se a outras de menor dimensão e de outros minérios "menos nobres". Só no concelho de Castro Verde são registadas mais de uma centena de minas.

Este período do El Dorado "alentejano", que trouxe até à região milhares de pessoas à procura de encontrar a fortuna nestas terras magras, estende-se até aos anos cinquenta do século XX, e com particular intensidade durante o deflagrar da II Guerra Mundial.

No livro de Registos de Minas da Câmara Municipal de Castro Verde, 1943-1954, são registadas no concelho de Castro Verde 44 ocorrências mineiras. Quatro de Chumbo,



vinte e cinco de Sulfato de Bário, treze de Óxido de Manganês e Pirolusite e duas de cobre. Alguns destes registos vêm repetir

ocorrências já conhecidas, algumas delas com vestígios de trabalhos mineiros ocorridos no século XIX e/ou princípios do século XX.

Importa realçar que as principais concentrações de óxido de manganês se constatarem na freguesia de S. Marcos da Atabueira e, em particular, entre a ribeira de Cobres, o Deserto Velho, a localidade do Salto e a Senhora de Aracelis. As ocorrências de Sulfato de Bário registam-se, em particular, na Herdade da Misericórdia e na Misericórdia Velha, não muito longe da mina do Ferragudo. Contudo, destas ocorrências, poucas são aquelas que vão assistir a qualquer tipo de investimento que traga riqueza e trabalho para a região. A obrigatoriedade, a partir dos anos cinquenta, da apresentação de planos de lavra para o desenvolvimento da actividade mineira, vem pôr fim à ilegal extracção de rapina que caracterizava a quase totalidade do funcionamento das "minas" da região.

▶ ENTRUDANÇAS 2009

Vem aí o Entrudo Bailão

De 21 a 23 de Fevereiro, Entradas vai celebrar o Carnaval ao ritmo das danças de tradição mundo. Mais do que um espaço alternativo, onde as danças e as oficinas se afirmam como o mote para o acontecer de um conjunto de acções, o festival assume-se também como um elemento importante na dinamização da comunidade local, envolvendo-a na própria programação.

Celebrar o Entrudo, dançando! É esta a essência do Entrudanças. Mas mais do que um festival assumidamente centrado nas danças de tradição como elo condutor de toda uma programação, este é também um espaço de criação onde se dá especial ênfase ao envolvimento da comunidade local e à cultura alentejana, parte integrante da identidade do festival, como ponto de partida para o desenrolar de um conjunto de iniciativas.

Em 2009, o Festival apresenta o culminar de dois projectos comunitários. O primeiro – “A Escola leva o Entrudanças à rua” - coordenado por Diana Regal e Bruno Cintra, desenvolvido em colaboração com as escolas de Entradas, Casével e São

Marcos da Atabueira. Um projecto que vem no seguimento do trabalho desenvolvido em 2008 em torno da construção de máscaras de lã com recurso à técnica de feltragem. Este ano, cerca de 80 crianças do 1º ciclo vão trabalhar o ciclo da lã, regressando a esta técnica para voltar a construir máscaras que serão, posteriormente, usadas no desfile de abertura do festival, onde actuará também uma orquestra de objectos sonoros, formada pelas respectivas crianças.

Quanto ao segundo projecto – uma peça de teatro comunitária centrada nas memórias do Entrudo - concebido por Marta Guerreiro, Mário Sérgio, José Oliveira e Bruno Cintra, serão abordadas quatro com-



ponentes: dança, música, imagem e objectos, já reunidas em recolhas locais, e que serão posteriormente, desenvolvidas em oficinas junto da comunidade.

Nomes como “Trabalho” (Itália), “Aveli yud” (Bretanha), “Os Alfa” (Portugal) e “Toques do Caramulo” marcam a edição deste ano. A dança é o mote para que tudo aconteça. Dos concertos às oficinas, este ano bastante diversificadas (africanas tribais, italianas, bretãs, indianas e portuguesas, etc), o Festival é uma fusão entre cor, movimento e confraternização.

Organizado pela Associação Péde-xumbo, em parceria com a Câmara Municipal de Castro Verde, Junta de Freguesia de Entradas e com a co-

laboração de várias entidades concelhias, o Entrudanças tem vindo a assumir-se como um espaço cultural alternativo para celebrar o Carnaval, nomeadamente “através de formas participativas e de promoção de músicas, danças e culturas tradicionais, transformando o público-espectador em público-participante”, explicou Marta Guerreiro, da Associação Péde-xumbo.

Durante três dias, de 21 a 23 de Fevereiro, Entradas promete um programa alternativo a visitantes e residentes, através de uma oferta diversificada de oficinas e bailes de danças de tradição. O Entrudanças é também a aposta num Carnaval diferente, dinamizador da comunidade e das tradições locais. ▶

Natal em Castro Verde

Da iluminação de rua ao “Cante ao Menino, Janeiras e Reis”, o espírito de Natal espalhou-se pelo concelho, celebrando uma das épocas mais bonitas do ano. Iniciativas que reacenderam a amizade e a confraternização, mas também uma tradição que é parte importante do património cultural e identidade da região.

O Natal é sempre uma ocasião especial. É nesta data que valores como a família, a amizade e a confraternização se elevam, mas é também nesta data que um conjunto assinalável de iniciativas se espalha pelo concelho, reavivando o espírito natalício e a memória oral da região. As ruas iluminaram-se. As igrejas encheram-se para ouvir a tradição do Cante ao Menino. Nas localidades, o povo deixou-se envolver pelas Janeiras. Mas não só! Também a Banda da Sociedade Recreativa e Filarmónica 1º de Janeiro e o Coro da Paróquia deixaram a sua marca nesta quadra, interpretando repertórios alusivos à época.

O Natal serviu também de mote para a realização de algumas actividades organizadas pela Associação Comercial de Beja, que durante o dia 13 de Dezembro animou a Praça da República, no âmbito da Campanha “Comércio Local no Centro da sua Vida”.

Cante Tradicional

Mais do que uma época rica em tradições familiares, este foi também um momento para celebrar uma das maiores riquezas do cante alentejano de carácter religioso – o Cante ao Menino, Janeiras e Reis. Na Igreja Matriz de São Marcos da



Iluminação de Natal - Castro Verde. Cante ao Menino - Entradas

Atabueira, “As Atabuas”, “As Rosas de Março” de Ferreira do Alentejo e os “Amigos do Campo de Faro do Alentejo” entoaram cânticos de adoração ao Menino.

Na A-do-Corvo, o Coral Misto “Os Cardadores”, “Os Cantares de Évora”, e os “Ceifeiros de Cuba” brindaram todos os presentes com um repertório composto por modas alusivas à época. Em Entradas foram os corais “Ateneu Mourense”, “As Camponezas” de Castro Verde e “As Vozes de Casével” que cumpriram a tradição entoando cânticos natalícios.

Paralelamente a esta iniciativa, a Biblioteca Municipal Manuel da



Fonseca andou de porta a porta, pelas várias localidades do concelho com a iniciativa “Biblioteca canta Janeiras”, onde se recitaram versos e se expressaram votos de bom ano novo.

Numa época em que os valores já não são os mesmos de outros tempos, o Cante ao Menino, Janeiras e Reis cumpriu a tarefa de dar continuidade a um dos modos mais autênticos e genuínos de cantar.

Concertos de Natal

A Banda Filarmónica 1º de Janeiro efectuou um concerto de Natal que registou casa cheia. O grandioso

templo da Basílica Real de Castro Verde foi o espaço escolhido para este concerto que contou com a presença da reconhecida soprano Ana Ester.

Sob a direcção do maestro Ricardo Carvalho foram interpretados temas de consagrados compositores como Bach ou Dvorák, mas também belas canções de Natal inglesas. Um concerto inovador para o público presente que aplaudiu de pé o bom desempenho da banda mas também o profissionalismo da soprano convidada. De salientar o excelente trabalho desenvolvido pela Banda Filarmónica 1º de Janeiro

que, nestes últimos tempos, tem revelado um desempenho cada vez mais profissional, aliando inovação e criatividade, nomeadamente a nível de repertório.

No dia 21 de Dezembro, a Basílica Real voltou a servir de palco a mais um concerto alusivo à quadra, desta vez levado a cabo pelo Coro da Paróquia de Castro Verde, “Chorus Regina Cordium”, que interpretou temas do cancionário católico nacional e internacional, mas também temas natalícios bem conhecidos do público como “É Natal” e “O Natal em todo o Mundo”. O coro infantil da Paróquia “Anjos de Maria” encerrou o concerto que contou com boa receptividade por parte do público presente, superando as expectativas da organização.

Iluminação de Natal

Em Castro Verde, as luzes de Natal espalharam a magia pelas artérias principais da vila, valorizando os diferentes espaços urbanos e o comércio local. Praças e ruas iluminaram-se, conferindo um colorido especial aos diversos espaços públicos. A iluminação natalícia enfeitou as ruas até 6 de Janeiro, envolvendo todos os que residem ou visitaram o município no decurso das festividades natalícias. ▶

► FESTIVAL

Terras sem Sombra abre programação 2009 em Castro Verde

Um diálogo musical entre credos religiosos pelo Sete Lágrimas Consort abriu em Castro Verde o quinto Festival de Música Sacra do Baixo Alentejo “Terras sem Sombra”.

Castro Verde foi o palco de abertura da 5ª edição do Festival de Música Sacra do Baixo Alentejo – Terras sem Sombra. Sob a temática “Do Velho ao Novo Mundo” esta 5ª edição sugeriu um repertório centrado na história de Portugal e do Mundo, numa viagem pelos séculos XVIII e XIX.

Tendo como cenário a sumptuosa Basílica Real de Castro Verde, o concerto de abertura - “Pedra Irregular: o nascimento do Barroco em Portugal” – foi interpretado pelo “Sete Lágrimas” (grupo residente do Festival), um consort fundado em 2000 por músicos especializados em música renascentista e barroca que explora em cada programa a ténue fronteira entre a música erudita e as tradições seculares. Na ab-



► Sete Lágrimas Consort

tura foram interpretados temas de compositores barrocos como Carlos Seixas, Francisco António de Almeida, Diogo Dias Melgaz e António Teixeira.

Resultante de uma parceria entre o Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja (DPHA) e da Arte das Musas, o Festival tem o apoio do Instituto das Artes (Ministério da Cultura) e dos municípios da região onde têm decorrido os concertos.

Apostado em salvaguardar as igrejas históricas e o património litúrgico e eclesial, o DPHADB tem vindo a criar, desde 2002, a Rede Diocesana de Museus que integra sete pólos distribuídos pelo distrito de Beja e Litoral Alentejano. O objectivo é que através da música

se captem novos públicos para a redescoberta destas igrejas, que foram recuperadas e que actualmente funcionam como museus ou possuem tesouros visitáveis, como é o caso da Basílica Real de Castro Verde que recebe o Festival desde a sua segunda edição, em 2004. Por cá já passaram nomes como Coro Gulbenkian e Banchetto Musicale Lusitania.

Contando com um público fiel, incluindo muitos espectadores que acompanham a sua itinerância e garantem “casa cheia”, o Festival constitui uma firme aposta na projecção da música sacra mas também no enraizamento de hábitos culturais numa região como o Baixo Alentejo. ►

► MUSEU DA RURALIDADE

Trabalhos de recolha e tratamento de espólio

Na antiga Casa da Leda, em Entradas, deu-se início às obras do Museu da Ruralidade, infra-estrutura museológica que se pretende que possa ser inaugurada durante o ano de 2009. O projecto prevê a recuperação e adaptação do actual edifício e a construção de um novo corpo que albergará os espaços para exposições temporárias e semi-permanentes. Entretanto, e na perspectiva de preparar a exposição semi-permanente do Museu, deu-se início ao restauro de uma debulhadora fixa, construída em Inglaterra nos inícios do século XX. Utilizada durante mais de quarenta anos nos trabalhos de debulha no concelho de Castro Verde, recebe agora os trabalhos de recuperação e restauro necessários para assumir o papel de construtor de histórias da memória da região.

Entretanto, está terminado o Programa Base e Estudo Prévio do Pavilhão de Reservas do Museu da Ruralidade que ficará localizado na Rua Projectada à Rua de Stª Bárbara, em Entradas, junto ao Pavilhão da Junta de Freguesia. Com este edifício, pretende-se criar uma infra-estrutura de apoio aos



► Restauro de debulhadora

trabalhos de recuperação e restauro do espólio etnográfico e etnológico que integrará as diversas exposições do Museu da Ruralidade.

Paralelamente, está a dar-se continuidade ao trabalho de recolha do património imaterial da região, nomeadamente através do registo de actividades, profissões e histórias de vida que representam a especificidade cultural de Castro Verde. Neste âmbito, a Câ-

mara Municipal de Castro Verde e a Escola Secundária de Castro Verde, assinaram um protocolo de cooperação que permitirá aos alunos do Curso de Multimédia desenvolver pequenos documentários que sejam demonstrativos da “cultura castrense”, documentários esses que engrossarão o espólio documental da futura base de dados e biblioteca do Museu da Ruralidade. ►

► ALMA ALENTEJANA

Homenagem a Pedro Mestre

O Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro foi o espaço escolhido pela Associação Alma Alentejana, no dia 14 de Dezembro 2008, para homenagear o músico e artesão, Pedro Mestre. A iniciativa integrou o programa promovido para comemorar o 4º aniversário do Grupo Coral “As Cantadeiras” da Alma Alentejana e contou com uma sala cheia de público, que aplaudiu o trabalho desenvolvido pelo jovem da Sete, demonstrado pela actuação nos diferentes projectos que dinamiza e em que participa. Pelo palco passaram O Grupo Viola Campaniça, “Os Cardadores” da Sete, “As Papoilas do Corvo” e um Grupo de Alunos das Escolas do 1º CEB de Almodôvar, onde lecciona aulas de cante alentejano. A homenagem contou ainda com a participação no projecto “4 ao Sul”, uma formação que junta as vozes de Pedro Mestre, José Barros (Navegante), José Manuel David e Rui Vaz (Gaiteiros de Lisboa) para interpretação de polifonias de tradição mediterrânica.

A esta homenagem associaram-se também as Câmaras Municipais de Castro Verde e Almodôvar, representadas pela presença do Vereador



Paulo Nascimento e pela leitura de uma comunicação da Vereadora Sílvia Baptista, que expressaram ao homenageado o reconhecimento e o agradecimento pelo trabalho desenvolvido em prol da cultura da região. ►

▶ PLANO NACIONAL DE LEITURA

Um incentivo à Leitura

Desde 2007 que o Município mantém protocolo com o Plano Nacional de Leitura (PNL). Elevar os níveis de literacia, promovendo a leitura em sala de aula, através de um conjunto variado de actividades, é a grande prioridade.

O desenvolvimento de uma cultura integrada de leitura, através da acção conjugada dos estabelecimentos de ensino e das bibliotecas escolares, em estreita parceria com as bibliotecas públicas e com a comunidade continua ser, neste ano lectivo, a grande aposta do Plano Nacional de Leitura.

Desde 2007 que a Câmara Municipal de Castro Verde mantém um protocolo com o PNL, colocando o prazer de ler no centro de esforços da escola com um objectivo muito claro: elevar os níveis de aprendizagem e de sucesso escolar.

É neste contexto que sobressai o importante papel assumido pela Biblioteca Municipal Manuel da Fonseca como elo de ligação entre os estabelecimentos de ensino do concelho, nomeadamente ao nível da promoção do livro e da leitura em sala de aula, através de um conjunto diverso de actividades, como exposições, encontros com escritores, entre outras.

Na sequência de um conjunto de reuniões com as bibliotecas escolares foi delineado o Plano de Acção para o ano lectivo 2008 / 2009 onde, para além do seu principal público-alvo (pré-escolar, 1º e o 2º Ciclo do Ensino Básico), se estende a actividade à Escola Secundária de Castro Verde, e se lançam desafios para envolver as famílias, como é o caso das iniciativas “Leitura para Pais e Filhos”, valorizando o prazer de ler em casa, com o contributo dos pais ou de outros familiares.



▶ Actividade de leitura na Biblioteca Municipal

O Plano contempla assim a aquisição de um conjunto de obras, conforme assumido financeiramente no protocolo. A dinâmica do Plano, embora exista por si só no espaço da escola ganha uma maior dimensão quando articulada com as acções inerentes ao funcionamento da própria Biblioteca Municipal Manuel da Fonseca. Para atingir este objectivo, são avançadas sugestões para o lançamento do projecto “a Ler +” nas escolas e divulgadas as linhas orientadoras, sendo fornecido apoio técnico e financeiro,

à medida que as actividades se vão desenvolvendo.

A partilha de ideias e de práticas desenvolvidas pelas escolas é fundamental para o desenrolar do projecto, assente no pressuposto da aprendizagem através da troca de experiências. De referir que este ano a Biblioteca Municipal Manuel da Fonseca tem uma responsabilidade acrescida com a abertura do Pólo de Entradas, onde os alunos da freguesia dispõem de um lugar onde o livro reina por excelência.

Ao nível das freguesias, os alunos continuam a usufruir do livro, potenciado pela relação Bibliotecas Escolares / Carrinha Itinerante da Biblioteca Municipal que continua a percorrer todo o concelho, e onde para além do empréstimo ao público em geral, deixa nas salas de aula Maletas Pedagógicas, que contêm livros e material pedagógico sempre actualizado e renovado, cuja finalidade é ser utilizado na sala de aula mas também ser requisitado pelos alunos para levarem para casa.

Paralelamente ao Plano Nacional de Leitura, a Biblioteca Municipal Manuel da Fonseca, dentro das suas competências, assume ainda o tratamento dos documentos das bibliotecas escolares, e este ano propõe-se a informatizar o empréstimo através do programa “Bibliosoft”, fomentando a troca de informação bibliográfica, desenvolvendo uma actividade política de aquisições e a dinamização do empréstimo inter-bibliotecas.

O esforço desenvolvido no âmbito do PNL, conjuntamente com outros instrumentos, como é o caso do Protocolo de Cooperação da Rede de Bibliotecas, permitirá uma maior promoção do livro nas escolas e uma melhor operacionalização do seu empréstimo, factor que contribui seguramente para o desenvolvimento de uma sociedade preparada para o futuro.

Para além das actividades em curso, a Biblioteca Municipal Manuel da Fonseca tem outras actividades planeadas para o ano lectivo 2008/09, em colaboração com as Bibliotecas Escolares do Agrupamento Escolar de Castro Verde e com a Escola Secundária, das quais se destaca a participação e colaboração no projecto “Uma ponte chamada língua portuguesa” da Biblioteca Escolar da EB1 de Castro Verde, os Serões da Escola “Esta noite é de poesia... de contos... de leitura...”, encontros com escritores dirigidos ao público escolar, leituras na sala de aula das escolas do concelho e acções de formação dirigidas ao público escolar e Ateliers. ▶

FOTODESTAQUE

Bandinha do Ti Chico Alfredo

A “Bandinha do Ti Chico Alfredo” era uma banda de verdade. Espontânea e instintiva. As primeiras notas musicais soltavam-se sempre entre um e outro copo de vinho, num espírito de amizade e camaradagem. Eram modas que surgiam ao sabor do improviso.

A direcção cabia ao Ti Chico Alfredo, que agarrado à concertina, decidia a melodia seguinte. Os outros, limitavam-se a acompanhá-lo. E apesar de, pouco ou nada perceberem de música, a verdade é que os diferentes instrumentos encaixavam na perfeição, armando o bailarico para onde quer que fossem.

Foi no arquivo fotográfico da Câmara Municipal que encontramos estas imagens, tiradas por ocasião da inauguração do Centro Cultural do Beringelinho.

Um dos antigos elementos, António Vargas, viu estas fotografias e foi com um brilho nos olhos que confessou uma imensa “saudade desses tempos”. “Era uma alegria quando chegávamos a qualquer lado. Toda a gente batia palmas. Éramos uns boémios”.

Formada por volta da década de 70, a Bandinha do Ti Chico Alfredo deslocava-se para todo o lado, “habitualmente no carro do Ti Aurélio”. Os instrumentos, esses, andavam sempre lá dentro, acondicionados num saco. E pegavam neles em qualquer ocasião. “Como andávamos sempre juntos e com os instrumentos atrás, fazíamos a festa por onde andávamos. Era uma farra”.

Lembra-se do dia em que, em excursão, foram a Campo Maior e desataram a tocar pelas ruas. “Eu já estava com um copinho em cima e até já andava de pata descalça.” Nesse dia a Bandinha do Ti Chico Alfredo foi filmada pela RTP. Foi “com surpresa e agrado” que a mulher o viu na televisão, diz.

Corriam o concelho e outras paragens. Chegaram a marcar presença na Casa do Alentejo. Eram actuações fruto do improviso e da boa disposição. Não havia ensaios, nem regras. Quando a concertina do Ti Chico se encontrava com os ferrinhos, a pandeireta, os pratos e o tambor dos restantes elementos, era a festa que reinava. De resto, nada mais importava...

Da esquerda para a direita, José Inácio, Aurélio Martins, Ti Chico Alfredo, António Vargas, Manuel Pinto e Carlinhos Leonor.



Julgado de Paz: em média, dois meses por sentença

Em Dezembro passado foi inaugurado o Julgado de Paz de Castro Verde, o primeiro a ser instalado a sul de Setúbal. Enquanto não abrem outras instalações do Agrupamento, serve os concelhos de Castro Verde, Almodôvar, Aljustrel, Mértola e Ourique e visa retirar as acções até cinco mil euros dos tribunais judiciais.

CARLOS JÚLIO

Os Julgados de Paz prometem celeridade e baixo custo (70 euros por acção), o que os torna especialmente úteis para as populações resolverem assuntos relacionados com o seu dia-a-dia, nomeadamente questões de condomínio, acidentes de viação, injúrias, etc. A juíza Sandra Marques, que está à frente do Julgado de Paz de Castro Verde depois de ter exercido funções similares em Lisboa, está confiante que este Julgado irá ser muito importante para as populações e destaca a proximidade com os cidadãos como uma das características mais relevantes deste tipo de tribunais.

O que é um Julgado de Paz?

São Tribunais um pouco diferentes daqueles a que as pessoas estão geralmente habituadas. As diferenças assentam, sobretudo, no facto de se ter visado simplificar e aproximar a justiça do cidadão.

Como?

Por um lado, nos Julgados de Paz as acções podem ser apresentadas oralmente ou por escrito, ou seja, a pessoa não tem que trazer já a sua acção feita, pode trazer os documentos e no Atendimento a técnica passa a escrito aquele que é o problema da pessoa. Isso já é uma facilidade. Por outro lado, na sala de audiência do julgamento não se visou que o juiz estivesse num pedestal, ou num nível superior, nem que as partes estivessem afastadas. O que fazemos é convidar as pessoas para se sentarem à volta duma mesa de reunião, de forma a que as partes possam expor directamente os seus problemas, o que ajuda muitas vezes a resolver, logo ali, alguns dos diferendos.

É quase um frente a frente com o juiz a mediar?

Não é bem a mediar. Nós temos uma fase no processo que é a mediação, em que as partes com a ajuda de um mediador credenciado e formado pelo Ministério da Justiça, com formação em áreas como o Direito, a Psicologia e a Sociologia, que não é um juiz, procuram descobrir a origem de um dado problema. Está subjacente a ideia de que os casos que aparecem nos Tribunais são apenas a ponta do icebergue e os factos que estão na sua origem estão submersos e é difícil lá chegar. A mediação procura isso mesmo: descer a linha de água e descobrir a

origem do problema. Mas esse é um patamar anterior ao da audiência presidida por um juiz.

Que tipo de casos, em geral, chegam a estes Tribunais?

Depende muito das populações em que estão instalados. Aqui, dado o pouco tempo de vida deste Julgado de Paz, ainda não temos uma percepção sobre qual o tipo de processos que irá prevalecer. Mas nos grandes centros urbanos aparecem processos relativos a condomínios e nos Julgados de Paz instalados em centros mais pequenos é habitual aparecerem processos sobre demarcação de terras, injúrias, ofensas, difamação, posses de usucapião, sebes, valados, águas, etc. Todas estas são questões que podem ser apresentadas, desde que tenham um valor inferior a cinco mil euros.

Justiça de proximidade

Como é que essas acções chegam aqui? Apenas por intermédio dos próprios?

Normalmente são as pessoas ou os advogados que trazem os processos. Todas as acções que por aqui passam são absolutamente voluntárias e não é proibida nem obrigatória a intervenção de advogados. A única diferença é que noutra tipo de Tribunal, regra geral, as pessoas não conseguem apresentar qualquer acção sem o auxílio de um advogado, que lhe faça a redacção e que lhe explique a tramitação do processo. Aqui a pessoa pode trazer a acção já feita – se tiver um advogado, por exemplo – ou chegar aqui, apresentar a acção verbalmente, como já referi anteriormente.

Estamos a falar em Castro Verde, onde o Julgado de Paz já tem instalações, mas este Julgado abrange outros concelhos, o que significa levar a justiça cada vez mais para a porta dos cidadãos. É isso?

A Justiça que pretendemos é uma Justiça de proximidade. Os princípios que enformam estes Julgados de Paz têm a ver com a celeridade, a proximidade, a economia. Este Julgado, em concreto, serve os concelhos de Aljustrel, Almodôvar, Castro Verde, Mértola e Ourique. Neste momento só está instalado o de Castro Verde, mas



► Dra. Sandra Marques

isto não significa que as populações dos outros concelhos não possam recorrer. É exactamente o contrário. As pessoas destes cinco concelhos podem vir a este Julgado, enquanto não abrirem as instalações nos seus concelhos, apresentar os seus problemas. Mas o que se pretende é que durante os próximos meses se proceda à instalação de todos os Julgados de Paz, um em cada conce-

lho, com instalações próprias.

Dizia que uma das características do Julgado de Paz é a celeridade. Como é que decorre o processo?

A partir do momento em que a acção dá entrada no serviço de atendimento é logo marcada uma sessão de pré-mediação para ver qual é a possibilidade das pessoas, com o auxílio do mediador, resolverem o

diferendo. Se esse acordo for possível e for atingido ele é redigido a escrito e é-me depois apresentado para homologação, ou seja, para lhe dar o valor de sentença. No caso das pessoas não se entenderem, é-me comunicado e marco a audiência de julgamento. No início da sessão ainda vou convidar as partes a uma conciliação, mas caso ela não seja possível é produzida a prova como

nos outros Tribunais e depois eu proferirei uma decisão.

E que tipos de processos podem ou não ser tratados nos Julgados de Paz?

A lógica é sempre a mesma: desde que as acções tenham o valor até cinco mil euros e haja alguma conexão territorial com algum destes cinco concelhos – seja por residência ou com relação geográfica (por exemplo, num acidente de viação, as partes podem não residir nestes concelhos, mas se o acidente se verificar aqui ele pode ser dirimido no Julgado de Paz) os processos podem ser aqui tratados. Do âmbito dos Julgados de Paz estão também afastados os processos relacionados com o âmbito quer familiar, quer laboral.

Das decisões aqui tomadas pode haver recurso?

Só pode haver recurso de processos cujo valor ascenda a metade da alçada. Traduzido por miúdos, desde que o valor da acção seja superior a 2.500 euros. Nesses casos pode haver recurso da decisão. Nos outros, não.

Cada acção custa 70 euros

A sentença aqui proferida tem o mesmo valor que a sentença num Tribunal Judicial?

A decisão proferida num Julgado

de Paz tem exactamente o mesmo valor em termos de sentença que uma decisão de um Tribunal Judicial. Todas as garantias do cidadão estão estabelecidas e em caso de incumprimento as pessoas podem instaurar uma acção executiva tal e qual como podem fazer num Tribunal Judicial. A grande vantagem é que enquanto numa acção declarativa num Tribunal Judicial estão anos à espera, aqui estão apenas dois meses. Ou seja, este é um Tribunal como outro qualquer, apenas com regras diferentes para permitir que os processos andem muito depressa. Os nossos processos em média não demoram mais do que dois meses. São processos com taxas fixas muito baixas. Cada processo tem um custo fixo de 70 euros.

É um preço claramente muito mais baixo do que o praticado nouro tipo de Tribunais?

As pessoas sabem sempre qual vai ser o custo com o processo. Para darem entrada da acção têm que pagar uma taxa única de 35 euros e a outra parte, quando é cá chamada, paga os outros 35 euros. Se chegarem a acordo na fase de mediação a cada parte é reembolsado o valor de 10 euros. Caso não cheguem a acordo na fase de mediação, a parte que perder é condenada na totalidade das custas – ou seja, paga os restantes 35 euros – e quem ganhar é reembolsado e fica com um custo zero.

Estando instalados há pouco mais de um mês aqui em Castro Verde, que tipo de receptividade têm sentido? Já têm acções a decorrer?

Ainda não temos qualquer acção a decorrer e compreende-se que assim seja, dado estarmos a funcionar há muito pouco tempo. O maior problema que ainda temos, e que é também normal, é o facto de muitas pessoas ainda desconhecerem o que é um Julgado de Paz. Muitas não sabem ainda que existe um Julgado de Paz e, por outro lado, para que é que serve. Essas razões são simples de explicar. O Julgado foi instalado há pouco tempo, foi antes do Natal, quando as pessoas estavam mais viradas para outros aspectos e preocupações. Como já disse, ainda não temos processos, mas como eu vou notando, passado que está o período das festas, cada vez mais cidadãos recorrem aos nossos serviços, pessoal ou telefonicamente, para se informarem sobre as aptidões do Julgado e sobre o que é preciso para apresentarem as acções. Tenho a sensação que as coisas começam agora a andar.

Estes processos de divulgação de qualquer serviço são sempre demorados.

É. Mas a experiência que se tem dos outros Julgados de Paz – este é o filho mais novo, mas já existem Julgados de Paz há 7 anos em Portugal – é a de que no início se

passa exactamente isto: até as pessoas descobrirem como funciona o Julgado, para que é que serve, leva tempo e à medida que a notícia se vai espalhando todos os anos os Julgados de Paz têm um acréscimo de cerca de 150 por cento.

O mais importante é dar a conhecer o Julgado

A Dra. Sandra Marques veio do Julgado de Paz de Lisboa. Lá, esta é já uma realidade bem assente no terreno?

Completamente, em todos os aspectos. O Julgado de Paz de Lisboa foi o primeiro a abrir em Portugal nesta nova onda dos Julgados de Paz, porque já tinha havido Julgados em Portugal, mas tinham sido extintos. Em Janeiro de 2002, abriu o Julgado de Lisboa e eu comecei a trabalhar lá como técnica de Atendimento, depois fiz a formação para juíza e ainda lá continuei algum tempo e a realidade é muito diferente relativamente aqui a Castro Verde. Em 2008, tive lá 1209 processos, o que significa que é já um tribunal com uma pendência muito grande e que tem muito a ver com os conflitos urbanos, que eu penso que não será tanto o caso aqui.

Este é um Tribunal que funciona com poucas pessoas, o que reduz os custos.

Neste momento, sim. O que está protocolado entre o Ministério da Justiça e as Câmaras Municipais é que existirá um juiz para estes cinco concelhos, que circulará pelos cinco municípios, e em cada concelho existirá um técnico de Atendimento e um Administrativo em cada um dos Julgados a ser criado. Por enquanto só existe este aqui, mas quando existirem outros serei eu a deslocar-me e não as pessoas, o que estabelece o carácter de proximidade de que falávamos antes.

Falou-se também de mediação. A taxa de sucesso nos Julgados de Paz é significativa?

A percentagem que existe neste momento é a de que 33% dos casos são logo resolvidos em mediação e dos restantes 66% há outro terço que é resolvido por transacção, ou seja, em sede de audiência de julgamento.

Em termos de expectativa, como antevê este primeiro ano do Julgado de Paz?

A minha expectativa para já é resolvermos o problema maior que é o da divulgação do Julgado de Paz, de forma a que as pessoas percebam que ele existe e para que é que ele serve. Depois, acho que o Julgado de Paz seguirá o seu curso normal. ▶

Câmara deu todo o apoio ao Julgado de Paz



▶ Inauguração das instalações

O Julgado de Paz de Castro Verde abriu as portas ao público no passado dia 11 de Dezembro. Fruto de uma parceria estabelecida entre o Ministério da Justiça e a autarquia.

O Julgado de Paz do Agrupamento de Concelhos de Castro Verde, Aljustrel, Mértola, Ourique e Almodôvar situa-se na Avenida Humberto Delgado, em Castro Verde e foi inaugurado pelo Secretário de Estado da Justiça, João Tiago Silveira. Na cerimónia, o Presidente da Câmara Municipal de Castro Verde, Francisco Duarte, realçou a importância desta “forma inovadora de administração de justiça dirigida aos cidadãos”, bem como a necessidade de, perante a transferência de competências nesta área, “se acordar não só o enquadramento legal, mas também as contrapartidas financeiras de modo a garantir a qualificação de novos recursos humanos”.

Na perspectiva do Secretário de Estado da Justiça, este tipo de serviço judicial “é um caso de sucesso”, onde destaca a “boa parceria” entre o Ministério da Justiça e as autarquias locais no processo.

Segundo o autarca “aderimos à ideia sabendo que o nosso papel era, sobretudo, de suporte financeiro, nomeadamente no que diz respeito às instalações.

Nós assumimo-lo claramente. Cada concelho terá instalações próprias, as de Castro Verde já estão a funcionar, e nós assumimos a totalidade dos custos quer com as instalações (cujas obras de adaptação e equipamentos custaram cerca de 100 mil euros), quer com o apoio logístico em termos de pessoal. Já lá temos a trabalhar uma assistente administrativa e, em caso de necessidade, colocaremos lá um segundo elemento. São também da nossa responsabilidade todos os encargos com as instalações, desde o papel à limpeza”.

Com a inauguração das instalações de Castro Verde, estão em funcionamento 19 Julgados de Paz, que abrangem 40 concelhos e servem uma população de cerca de 2.722.000 habitantes. Desde o início do projecto e até 31 de Outubro de 2008, já deram entrada nos Julgados de Paz mais de 23.300 processos, com um tempo médio de resolução de um litígio de cerca de 2 a 3 meses.

O projecto dos Julgados de Paz iniciou-se com a aprovação por unanimidade na Assembleia da República da Lei n.º 78/2001, de 13 de Julho, tendo os primeiros Julgados de Paz sido instalados em Janeiro e Fevereiro de 2002.



Julgado de Paz de Castro Verde
Av. General Humberto Delgado, 55
7780-123 Castro Verde
Telefone: 286 320 120
Fax: 286 320 129
c.verde@julgadosdepaz.mj.pt

AGRICULTURA E JARDINAGEM FEVEREIRO

As terras para a sementeira de Primavera devem estar lavradas. No Norte e no Centro semear alface, couves, nabo, nabiça, pimento, alho-porro, repolho, feijão e tomate; no Sul, semear abóbora, cenoura, couves, ervilha, pimento, feijão, nabiça, pepino, tomate e melancia. Colher os espinafres, couve-flor e brócolos e plantar batata. Podar no Minguante, menos damasqueiros e morangueiros. Tratamento das macieiras, pereiras e pessegueiros. Plantar árvores e semear pinheiro-bravo, no Crescente. Trasfegar o vinho. Face à geada, a rega melhora a resistência das plantas. Na Horta semear alho-francês, beterraba, cebola, cenoura, coentro, couve-flor, de grelo, de nabo, espargos, ervilha, espinafre, fava, feijão, melancia, nabiça, pimento, rabanete, repolho, salsa, segurelha, tomate. Colher nos abrigos cenouras e couves de Bruxelas. No Jardim proteger os pés-mães de crisântemos com palhuço para se obter mais estacas. Semear as flores anuais, ervilhas-de-cheiro, gipsófilas, manjericos, cíclames, cólhos, sécias, etc. Colher amores-perfeitos, violetas, etc. Animais: fornecer às vacas leiteiras suplementos de farinha, amendoim e linhaça.



FASES DA LUA

- Quarto Crescente > 2 Fevereiro
- Lua Cheia > 9 Fevereiro
- Quarto Minguante > 16 Fevereiro
- Lua Nova > 25 Fevereiro
- Quarto Crescente > 4 Março
- Lua Cheia > 11 Março
- Quarto Minguante > 18 Março
- Lua Nova > 26 Março

Informações Borda-d'água

Receitas

BACALHAU COM TODOS

Para 6 pessoas

6 postas de bacalhau
6 batatas
6 ovos
1kg de grelos
0,5 kg de grãos
azeite e vinagre
sal e pimenta

Para o "jardim":

1 cebola picada,
6 dentes de alho picados,
Um ramo de salsa picada,
3 colheres de sopa de colorau
em pó.

Depois do bacalhau bem demolido, coze-se em água a ferver durante 15 minutos. À parte cozem-se os grãos demolidos de véspera, cozem-se as batatas, os grelos e os ovos. Compõe-se uma travessa com "todos" e serve-se temperando, à mesa, com azeite e vinagre e acompanhado de um "jardim": colorau, cebola, alho e salsa tudo picado, mas não misturado, para cada um escolher o seu tempero.

PERU À MODA DO TORRÃO

Para 12 pessoas

1 peru
2 limões
2 folhas de louro
12 dentes de alho
3 colheres de banha
1 cebola
1 ramo de salsa
1 cálice de vinho do Porto
sal e pimenta

Deixa-se o peru de molho de um dia para o outro, em água com rodela de limão, louro, salsa e os dentes de alho abertos ao meio.

No dia seguinte, escorre-se o peru, unta-se com banha e cobre-se com cebola às rodela, sal e pimenta e rega-se com vinho do Porto.

Vai a cozer no forno do pão, tapado com papel manteiga e coberto com folhas de couve molhadas. De vez em quando, rega-se o peru com o próprio molho, mudando o papel e as folhas de couve.

Quando está cozido e bem tenrinho, descobre-se completamente para tomar cor. Serve-se quente ou frio

BARRIGA DE FREIRA

Para 10 pessoas

0,7 kg de açúcar
2 dl de água
18 gemas
400 g de miolo de pão

Faz-se uma calda com 0,5 kg de açúcar e 2 dl de água até ponto de pérola. Deita-se o miolo de pão esfarelado e mexe-se bem durante 3 ou 4 minutos. Deixa-se arrefecer um bocadinho e juntam-se as gemas passadas pelo passador. Mexe-se até as gemas estarem cozidas. Põe-se o doce num prato às colheradas irregulares e rega-se com o caramelo feito com o restante açúcar.

Receitas retiradas do livro
"Cozinha Tradicional do Alentejo"
de Maria Antónia Goes

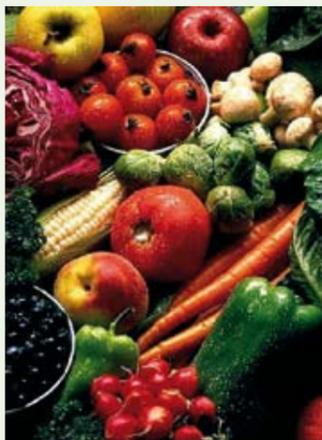
SAÚDE

Dieta equilibrada, saúde reforçada!

MARTA CORREIA SIMÕES
Dietista da CMCV

Atualmente existem muitas dietas que são aconselhadas para perder peso de forma rápida e fácil. Estas dietas "milagrosas" são um grande atractivo para quem quer ter um corpo magro, no entanto, na sua grande maioria, são desequilibradas e ineficazes. Têm nomes como dieta da lua, da sopa, das proteínas, das frutas, dos grupos sanguíneos, da seiva, etc., e prometem resultados a curto prazo, diminuindo a ingestão de calorias e limitando grupos inteiros de alimentos. Normalmente provocam uma alteração significativa nos hábitos alimentares, o que as torna de difícil seguimento. A maioria das pessoas desiste em pouco tempo. Além disso, têm a agravante de não educar os seus seguidores a comer, o que faz com que estes, ao terminarem a dieta, retomem os hábitos alimentares antigos e recuperem o peso perdido e eventualmente mais alguns quilos. Um dos princípios existentes na maioria das dietas rápidas é o corte de alimentos ricos em hidratos de carbono como o pão, as massas, o arroz e as leguminosas e um consumo elevado de alimentos magros e ricos em proteínas, acompanhados por muitos legumes e alguma fruta. Como esta alimentação fornece uma quantidade muito reduzida de alimentos energéticos, a sensação de fome surge frequentemente. Nas dietas rápidas o peso que se perde é essencialmente água e massa muscular. O metabolismo do corpo pode entrar em desequilíbrio e o organismo, perante uma escassez de alimentos, passa a trabalhar de forma mais económica, o que torna a perda de peso cada vez mais difícil. Emagrecer e engordar, com um efeito tipo "iô-iô" faz com que a pele perca elasticidade e ganhe flacidez. É importante que as dietas sejam feitas com uma alimentação equilibrada, variada e completa, e que as pessoas sejam educadas para uma alimentação correcta.

Um plano alimentar ponderado e viável não deve ser rígido nem implicar uma renúncia aos alimentos habituais e preferidos. Deve ser prático, fácil de seguir, não exigindo grandes sacrifícios e deve dar liberdade para infringir as regras de vez em quando. O facto de não haver uma sensação de limitação tão grande, pode ter efeitos psicológicos positivos e fazer com que a aderência



à dieta tenha êxito. Não devem existir proibições e deve-se comer diariamente de tudo: hidratos de carbono, gorduras, proteínas, vitaminas, sais minerais e fibras. Estes nutrientes têm papéis específicos no funcionamento do organismo e não devem ser eliminados. As proteínas podem ser encontradas em alimentos de origem animal (proteínas de alto valor biológico) como carne, peixe, ovos, queijo, leite, etc. As proteínas de origem vegetal (proteínas de baixo valor biológico) encontram-se nos feijões, ervilhas, soja, cereais, frutos secos, etc. As proteínas de baixo valor biológico, ou proteínas incompletas, não possuem um ou mais aminoácidos essenciais em quantidades suficientes, enquanto as proteínas de alto valor biológico, ou proteínas completas, contém todos os aminoácidos essenciais em quantidades e proporções ideais para satisfazer as necessidades orgânicas. Os lípidos ou gorduras dividem-se em saturadas (manteiga, natas, carnes gordas, charcutaria, bolos e outros doces, etc.), monoinsaturadas (azeite, óleo de amendoim, margarina, banha, etc.) e polinsaturadas (óleo de girassol, óleo de soja, óleo de sésamo, etc.) mas quando ingeridas em excesso (principalmente as saturadas) provocam excesso de peso e níveis elevados de colesterol. Os hidratos de carbono são o nosso principal "combustível" e contribuem para o funcionamento dos órgãos vitais (cérebro, coração, rins, pulmões, etc.), para manter a temperatura interna do corpo, fornecem a energia necessária para realizar esforços físicos, etc. Podem ser simples (açúcar, mel, chocolates, doces, etc.) e complexos (pão, massa, arroz, batatas, feijão, grão, ervilhas, etc.). Os

primeiros engordam e são desnecessários, não saciam pois são rapidamente digeridos e são os maiores causadores de cáries. Os complexos são mais saudáveis, pois contém fibra, sendo digeridos mais lentamente, o que permite que os níveis de energia se mantenham por um tempo mais prolongado, conferindo uma sensação de saciedade. As vitaminas e os minerais são micronutrientes essenciais. Se fizer uma alimentação variada, a probabilidade de desenvolver uma deficiência destes é muito baixa. Contudo, quem seguir regimes muito rigorosos pode não conseguir o aporte suficiente de uma vitamina ou de um mineral em particular. Por exemplo, os vegetarianos rigorosos, se não suplementarem a dieta, podem apresentar deficiência de vitamina B12, a qual só se obtém a partir de produtos animais. O aparecimento de anemia perniciosa e problemas neurológicos podem ser consequências da carência desta vitamina. Por outro lado, o consumo de grandes quantidades de suplementos de vitaminas e minerais sem acompanhamento médico pode ter efeitos tóxicos e prejudiciais.

Independentemente da quantidade total de calorias que se ingerem, deve-se respeitar a proporção dos nutrientes na alimentação, mesmo quando se faz uma dieta hipocalórica. Cerca de 55 a 60% da energia deve ser fornecida pelos hidratos de carbono, 25 a 30% pelos lípidos, e 10 a 15 % pelas proteínas. Para ter êxito num plano alimentar de emagrecimento, deve seguir alguns dos conselhos que se seguem:

- Faça refeições pequenas e frequentes, evitando grandes jejuns (mais de 3 horas) ou seja, 5 a 6 refeições diárias: pequeno-almoço, merenda da manhã, almoço, lanche, jantar e ceia.
- Tome sempre o pequeno-almoço! Inicie o seu dia, com esta refeição tão importante que repõe as energias após um longo jejum nocturno: prefira leite ou iogurtes, cereais ou pão escuro e fruta.
- Reduza o consumo total de gorduras em especial as saturadas e privilegie o consumo de azeite, tanto para cozinhar como para temperar.
- Aumente o consumo total de hortaliças, legumes e fruta: inicie sempre o almoço e o jantar com uma sopa de legumes e hortaliças e faça destes alimentos um acompanhamento frequente no prato.

Como sobremesa prefira a fruta.

- Prefira o peixe e carnes magras: fornecem a mesma quantidade de proteína que as carnes gordas e têm uma menor quantidade de gordura.
- Diminua o consumo de sal.
- Evite os fritos e refogados: prefira métodos de culinária simples e saudáveis tais como os estufados, cozidos e grelhados.
- Não ingira açúcar, doces, nem produtos açucarados: estes alimentos devem ser guardados para os dias de festa.
- O pão é frequentemente culpabilizado por engordar. Errado! O pão, principalmente o de mistura ou escuro, quando ingerido em quantidades correctas é fundamental na alimentação. O que pode engordar é o se que põe no pão! Tenha em atenção as quantidades de manteiga, queijo, presunto, doces, e outros alimentos que coloca nas suas sandes.
- Beba entre 1,5L a 2L de água por dia e evite beber refrigerantes e bebidas artificiais de frutos, pois são muito ricas em açúcar. Os chás e infusões naturais são uma boa alternativa para quem tem dificuldade em beber água.
- As bebidas alcoólicas devem ser eliminadas numa dieta de emagrecimento: o álcool tem 7 kcal/g, não nutre e engorda.
- Nunca vá às compras com fome! A tendência para comprar alimentos calóricos é muito maior. Faça uma lista de compras e adquira apenas os alimentos necessários.
- Não se pese todos os dias! Pode decepcionar-se com a pouca diferença de peso de dia para dia e aumentar a ansiedade por não ver resultados rápidos. Pese-se semanalmente.
- Combata o sedentarismo e tenha um estilo de vida fisicamente activo! Numa dieta equilibrada a perda de peso, sem que haja complicações para a saúde, deve oscilar entre 500g a 1 quilo por semana. Ultrapassar este limite é demais. Quando desejar fazer uma dieta, procure um dietista ou nutricionista que o acompanhe num plano alimentar adequado e adaptado às suas características e preferências. O emagrecimento saudável deve ser lento e equilibrado para resultar a longo prazo. Faça uma alimentação consciente e seja paciente. Devagar se vai ao longe!

► **LIGA PARA A PROTECÇÃO DA NATUREZA**

Novos projectos ambientais

O Projecto OrgânicaVerde vai criar uma Unidade de Compostagem Municipal. Este é um dos três novos projectos que a Liga para a Protecção da Natureza (LPN) vai promover, envolvendo diversas parcerias locais e nacionais, e que reforçam a importância do trabalho desenvolvido no Campo Branco no âmbito do projecto Castro Verde Sustentável.

Em 2009 a LPN vai levar a cabo três novos projectos ambientais, dando continuidade a temáticas já abordadas, designadamente, a conservação da Natureza e a protecção da biodiversidade ameaçada, a agricultura, o combate à desertificação e a aplicação da política dos 3 R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) na área dos resíduos.

Além destes projectos, e das actividades habitualmente desenvolvidas pela LPN através do Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalves, vão ainda ser desenvolvidos um projecto de investigação internacional sobre a temática da desertificação, e outro, nacional, na área da investigação aplicada da conservação da biodiversidade ameaçada. Também estes direccionados para a região de Castro Verde, e em parceria com a Liga.

Ambos os projectos representam um acréscimo de seis postos de trabalho a tempo inteiro e demonstram "o empenho da LPN no desenvolvimento de projectos que mantenham Castro Verde na vanguarda das temáticas ambientais", considera a responsável pela Liga em Castro Verde, Rita Alcazar, sublinhando que "a implementação dos mesmos depende da participação e do apoio de todos os cidadãos da região enquanto elementos-chave para a sua concretização bem sucedida.

Projecto LIFE-Natureza Estepárias

O Projecto LIFE-Natureza Estepárias (Conservação da Abetarda, Sisão e Peneireiro-das-Torres nas estepes cerealíferas do Baixo Alentejo), co-financiado pela Comissão Europeia, irá intervir em 4 Zonas de Protecção Especial (ZPE) do Baixo Alentejo (Castro Verde, Piçarras, Vale do Guadiana e Mourão/Mou-



► Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalves

ra/Barrancos).

A Abetarda, o Sisão e o Peneireiro-das-Torres são três aves estepárias ameaçadas, consideradas pela Comissão Europeia como prioritárias em termos de conservação devido ao seu elevado grau de vulnerabilidade. Este projecto terá uma intervenção nas áreas de maior sensibilidade das aves, nomeadamente as zonas de reprodução, na correcção de linhas eléctricas identificadas como perigosas para as aves, na definição de medidas para reduzir o impacto das alterações climáticas nestas espécies, na adaptação de um centro de recuperação especializado para receber e tratar aves estepárias, no trabalho com agricultores e gestores cinegéticos, no incentivo a medidas agro-ambientais ajustadas às realidades socioeconómicas das zonas estepárias, na disseminação das melhores práticas para a gestão do habitat e no trabalho em educação ambiental com a população escolar. O projecto LIFE-Natureza Estepárias

irá decorrer até ao final de 2012 e tem como parceiros a EDP e o Centro de Investigação e Intervenção Social (Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa da Universidade de Lisboa) e conta com o apoio da REN e da SOMINCOR.

Projecto RuralValue

O projecto RuralValue - "Promoção do Desenvolvimento Sustentável de Sistemas Agrícolas Extensivos", co-financiado pelo Mecanismo Financeiro EEA Grants, terá como área de intervenção as dezasseis Freguesias dos seis Concelhos (Castro Verde, Aljustrel, Almodôvar, Beja, Mértola e Ourique) que estão abrangidas pela Zona de Protecção Especial (ZPE) de Castro Verde. A paisagem agropastoril que domina esta região está identificada como vulnerável à desertificação, pelo que urge adoptar medidas que permitam minimizar este processo e mitigar os efeitos de secas extremas. Assim, este projecto

tem como objectivo promover a revitalização desta zona rural através da introdução de novas metodologias para reverter a erosão do solo e aumentar a produção agrícola, da análise, e incentivo de alternativas para complementar o rendimento agrícola (como produtos ao nível do turismo, certificação, serviços de compensação de impactes ambientais, viabilidade de mercado ao nível da agro-indústria), da sensibilização da sociedade para o papel do agricultor, da promoção do ecoturismo e do incentivo dos mecanismos de participação das populações. Este projecto teve início em Novembro de 2008 e irá decorrer até Abril de 2011, contando com a parceria do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa e do Laboratório Químico Rebelo da Silva do Instituto Nacional de Recursos Biológicos do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas e com o apoio da Câmara Municipal de Castro Verde. De referir ainda que

o projecto ficou classificado em 3º lugar no concurso nacional de atribuição de financiamento (no total candidataram-se 71 projectos, dos quais 9 foram financiados).

Projecto OrgânicaVerde

O Projecto OrgânicaVerde - "Compostagem e Valorização de Resíduos Orgânicos em Castro Verde", co-financiado pelo Mecanismo Financeiro EEA Grants, tem como principal objectivo sensibilizar a população do Concelho de Castro Verde para a redução dos resíduos biodegradáveis em aterro, através da promoção da recolha selectiva dos resíduos orgânicos e da promoção da compostagem. Este projecto será realizado em estreita parceria com a Câmara Municipal de Castro Verde e envolve a implementação de uma Unidade de Compostagem Municipal, a promoção da compostagem em moradias, escolas e centros de dia e a sensibilização da população do Concelho para a importância participação activa dos cidadãos na melhoria da qualidade ambiental. No contexto regional do Baixo Alentejo este é um projecto inovador que dará um contributo importante na disponibilização de informação e formação do público nas boas práticas ambientais de gestão de resíduos, promovendo a participação activa dos cidadãos. Este projecto decorrerá até ao final de 2010 e pretende funcionar como uma "semente" da recolha selectiva de resíduos biodegradáveis em Castro Verde, que deverá ter continuidade posteriormente através da Câmara Municipal. Este projecto ficou classificado em 1º lugar no concurso nacional de atribuição de financiamento efectuado pela Agência Portuguesa de Ambiente (no total candidataram-se 143 projectos, dos quais 16 foram financiados). ►

► **EB2, 3 DR. ANTÓNIO FRANCISCO COLAÇO**

Projecto "Escola Electrão"

A Escola EB2, 3 Dr. António Francisco Colaço, em Castro Verde foi uma das 381 escolas que aderiu ao Projecto "Escola Electrão", promovido pela Amb3E, com o apoio do Ministério da Educação e da Agência Portuguesa do Ambiente.

O projecto destina-se às escolas do ensino básico (2º e 3º Ciclos) e do ensino secundário, e tem como

objectivo sensibilizar e envolver toda a comunidade escolar, incluindo professores, alunos, funcionários, pais e até mesmo a comunidade em geral, no esforço global da reciclagem e valorização dos equipamentos eléctricos e electrónicos em fim de vida.

Assim, a Escola EB2, 3 Dr. António Francisco Colaço receberá, en-



tre os dias 6 e 13 de Fevereiro, um ponto electrão, que será instalado no recinto escolar, num local com visibilidade e de fácil acesso, no

qual podem ser depositados equipamentos eléctricos em fim de vida, como fotocopiadoras, computadores, televisores, telemóveis, máquinas

de lavar, rádios ou leitores de mp3, entre muitos outros.

A iniciativa inclui ainda uma acção de recolha de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos nas escolas, que se destina a premiar com material informático e audiovisual as escolas que depositarem a maior quantidade destes equipamentos em fim de vida. ►

Agradecimento



CRUZ VERMELHA
PORTUGUESA
Núcleo de Castro Verde

A Cruz Vermelha de Castro Verde realizou, durante o mês de Dezembro, uma campanha de Natal denominada "Cabaz Solidário".

Consistiu na recolha de bens alimentares de 1ª necessidade (massas, arroz, leite, azeite, óleo, feijão, grão...), junto dos populares e casas de comércio de Castro Verde, bens esses que posteriormente foram distribuídos por cabazes para oferecer às famílias mais carenciadas do nosso concelho.

Foram 40 as famílias contempladas.

A lista das famílias carenciadas foi-nos facultada pelas Juntas de Freguesia e Serviço Social da Câmara Municipal de Castro Verde e foi, nesta lógica, que procedemos à entrega dos cabazes.

Para todos os que conosco colaboraram, de uma forma ou de outra, tornando assim possível esta iniciativa, o nosso eterno agradecimento.

Um grande bem haja para todos os que ajudaram a tornar o Natal de alguém muito mais feliz.

NECROLOGIA

ANA MARIA PAULINO. 81 ANOS. SETE
ANTÓNIO LUÍS MESTRE. 78 ANOS. CASTRO VERDE
ANTÓNIO MANUEL FIGUEIRA DA CONCEIÇÃO. 44 ANOS. CASTRO VERDE
BERNARDINO ROSA. PAIO PIRES
CARLOS ANTÓNIO DIAS. 91 ANOS. LOMBADOR
CONSTANÇA DE BRITO NOBRE. 93 ANOS. CASÉVEL
DEOLINDA DAS DORES SILVA LUCIANO. 85 ANOS. CASÉVEL
EVANGELINA ROSA MARQUES. 84 ANOS. CASÉVEL
FRANCISCO ANTÓNIO. 92 ANOS. CASTRO VERDE
FRANCISCO MESTRE VISEU. 75 ANOS. GARVÃO
GEORGINA COLAÇO RAMIRES. CASTRO VERDE
ISABEL COLAÇO MADEIRA. 83 ANOS. CASTRO VERDE
JACINTO JORGE LANÇA. 77 ANOS. CASTRO VERDE
JACINTO JOSÉ DA PALMA. 79 ANOS. SANTA BÁRBARA DE PADRÕES
JOÃO DA SILVA MARQUES. 76 ANOS. ENTRADAS
JOÃO MANUEL CONCEIÇÃO TENENTE. 53 ANOS. CASTRO VERDE
JOSÉ ÁLVARO ALMADA CONTREIRAS. 75 ANOS. ENTRADAS
JOSÉ FRANCISCO CUSTÓDIO. 73 ANOS. CASTRO VERDE
JOSÉ MANUEL GUERREIRO COSTA. 50 ANOS. ENTRADAS
JOSÉ MARIA GUERREIRO. 86 ANOS. SEIXAL
MANUEL SEVERO MEDEIRO. 57 ANOS. CASTRO VERDE
MARIA ALEXANDRE AFILHADO. 86 ANOS. CASTRO VERDE
MARIA DAVID FERNANDES. 89 ANOS. CASTRO VERDE
MARIA MARQUES DA CRUZ PALMA. 87 ANOS. CASTRO VERDE
MARIA VITÓRIA JESUS SILVA. 73 ANOS. ENTRADAS
MARIANA ANTÓNIA. 84 ANOS. ENTRADAS



REINALDO MONTEIRO AFONSO

Faleceu a 14/11/2008

Esposa, filhos, nora, e restante família participam o falecimento de seu ente querido, agradecendo a todos os que o acompanharam até à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhe manifestaram o seu pesar.

Nota da Redacção

Estas páginas são dedicadas a todos os leitores do boletim "O Campaniço". Dê o seu contributo e ajude-nos a enriquecer ainda mais estas páginas. Envie-nos as suas poesias, crónicas e outros textos fruto da sua criatividade. Por vezes, o número de correspondência recebida por parte dos nossos leitores não nos permite publicar todos os textos, pelo que é feita uma selecção do conjunto que nos chega às mãos. Na próxima edição continuaremos a sua publicação. Os trabalhos podem ser enviados por correio ou por email: Campaniço. Câmara Municipal de Castro Verde. Praça do Município, 7780-217 Castro Verde. gab.comunicacao@cm-castroverde.pt.

Retrato da Freguesia de Castro Verde 1900

Neste fim de Outubro de 2008, com a chuva a bater-me nas vidraças e o frio a enregelar-me os dedos a dificultar-me a tarefa da escrita, recebi pelo correio, em Castro Daire, vindo de Castro Verde, um pouco da aragem quente da planície alentejana, remetida que foi pela minha colega Isabel Estaço, professora na Escola Secundária daquela vila, onde passei alguns anos de vida. Vem, tal aragem, a ser a publicação de um trabalho de investigação feito por cinco alunos finalistas daquela Escola, no ano lectivo de 2006/2007 – Área de Projecto, 12º Ano, Turma B – editado pela Junta da Freguesia, devendo-se a «coordenação e fixação do texto» a essa minha colega de História.

Tendo por base o «Rol dos Confessados de 1900» os jovens autores guiados pela experiente professora, submeteram o conteúdo do documento à joieira da hermenêutica e, numa clara perspectiva da «História Nova», usando metaforicamente a imagem de uma máquina fotográfica, descrevendo e procedendo à «quantificação do real» registado em letra cursiva e em números, puseram nas páginas de um livro, textos e quadros estatísticos a que chamaram «1900 - Retrato da Freguesia da Nossa Senhora da Conceição». No último capítulo, com o título «Fechando a Objectiva», dizem tratar-se de «imagens aparentemente estáticas», mas que, vistas em sequência, elas «revelam a vida de uma população».

Com efeito assim é. E pela minha parte, para não me desviar das técnicas e do método dos investigadores, logo inseri tais retratos no programa «Pfoto Story» da Microsoft e elaborei um DVD onde pude visionar a Freguesia de Castro Verde, quer do ponto de vista físico, quer do ponto de vista humano. Visionei os seus montes, as suas ruas, os seus bairros, as suas gentes. Vi as famílias e os elementos que as constituíam, todos vigiados pelo olhar do Pároco e do Bispo da Diocese. Vi e ouvi as preocupações do Mitrado expressas na Pastoral de 1884 incitando os «Pastores» a chamarem ao «redil» as ovelhas tresmalhadas. Não vi, mas vislumbrei a coragem daqueles que, não obstante a pressão social que certamente existia, alheios à religião, não se importavam de ser considerados como «os índios do velho e do novo mundo», nas palavras do Bispo. Vi como o nome das senhoras esposas dos proprietários e quadros da função pública eram precedidos de «Dona» a par do simples nome das esposas dos que não pertenciam a essas «classes sociais». Vi a designação de «governanta» atribuída às mulheres que moravam com companheiros e deles tinham filhos. E mesmo que eles fossem proprietários o «Dona» não assentava bem nas suas companheiras, daí «governantas». Vi e ouvi o choro dos «expostos», dos «enjeitados», ainda que, em Castro Verde, no ano em estudo – 1900 – o número não fosse significativo. Vi números totais, parciais e percentagens da «realidade quantificada» passada pela joieira destes jovens investigadores, números extraídos do «Rol dos Confessados», um dos documentos que eu próprio tive em mãos e sobre os quais troquei impressões com a minha colega Isabel Estaço e o marido Francisco Tonim, a quem os alunos se mostram gratos nos «Agradecimentos» feitos na entrada do estudo. Vi as pirâmides etárias onde, com toda a propriedade, o passado se casa com o presente – 1900 – 1950 – 2001 – forma dar conteúdo à trilogia muito querida pelos amantes da História: passado/presente/futuro.

E vi mais. Nessa ligação – passado/presente – vi que, afinal, a História Local, em Castro Verde, está a mexer. Vi que há bem poucos anos contavam-se pelos dedos de uma mão aqueles que se enfronhavam nos arquivos, que queimavam as pestanas sobre manuscritos e traziam à luz dos dias de hoje, algo obscuro dos dias de ontem. E quanto me alegra ver alunos e colegas meus virarem a sua «máquina fotográfica» para tais alvos e publicarem os «retratos» que «escrevem». O meu desejo é que continuem. Há muito que explorar nas actas da «Vereação da Câmara», nos livros das «Décimas», nas pastas de «Correspondência Política» relativa às lutas liberais, onde não só se captam os movimentos políticos que, então, se opunham, mas também o problema das «côngruas» que os alentejanos tardavam em pagar ao párocos, com a convivência implícita do Governador Civil.

É um desafio que deixo a estes novos investigadores. E como os últimos são os primeiros, aqui fica o nome deles, esperançado que deste «trabalho de projecto» passem ao «Projecto de Trabalho» da sua vida. Seja qual for a carreira que sigam, académica ou não: Aura Rodrigues, Bruno Soares, Cláudia Costa, Inês Contente, Marta Rosa, Susana Moraes e Tiago Mamede.

Abílio Pereira de Carvalho

Caro Professor Abílio,

É sempre com muito agrado que recebemos os seus contributos. Apoiar publicações sobre a nossa história local tem sido uma das linhas da filosofia editorial das autarquias do concelho, juntando pedras para essa grande casa que é a nossa memória colectiva. Aqui ficam as motivações, bem merecidas, a todos os envolvidos na edição em causa.

O texto que se segue é baseado em factos: Tristes. Tristes, porque Verídicos.

Vamos chamar-lhe Rui.

Mas podia ser Ricardo, André, Nuno, Paulo, João, Sérgio, Luís, Pedro, Bruno, ...

Rui conduzia o carro. Alexandra ia ao seu lado.

Vamos chamar-lhe Alexandra.

Mas podia ser Marisa, Andreia, Jacinta, Raquel, Verónica, Rita, ...

Rui e Alexandra tinham deixado o filho de 4 anos em casa dos pais dele.

Não vamos chamar-lhe nome algum.

Podia ser todos os nomes.

Rui e Alexandra conversavam acerca da casa nova, para onde iam mudar já no próximo fim-de-semana.

- Como vamos fazer as mudanças?

- O melhor seria alugar uma carrinha e levávamos tudo de uma vez, não achas?

- Estou desejosa de ver a biblioteca cheia de livros!

Rui tinha acabado de sorrir para a Alexandra, quando vê um carro vir em direcção a eles.

Só tem tempo de dizer:

- E agora o que é que eu faço?

Alexandra acordou no hospital.

Tinha um braço partido e os médicos preparavam-se para operá-la, quando lhe disseram:

- O seu marido morreu no acidente.

Rui tivera morte imediata.

Os dois carros chocaram frente a frente. Conductor com condutor.

Os passageiros do outro carro não sofreram quaisquer lesões.

A polícia ainda não chegou a conclusões acerca de como tudo terá acontecido.

Imaginamos o desespero de Alexandra, a raiva, a tristeza, a incompreensão e todo um rol de sentimentos a que não vamos chamar nomes, por não sermos a própria Alexandra.

Chamamos-lhe Alexandra, mas podia ser Marisa, Andreia, Jacinta, Raquel, Verónica, Rita.

Imaginamos o filho deles....

O filho tem 4 anos. Mas podia ter 8, 20, 40.

Imaginamos os pais dele....

Mas podiam ser os pais dela.

Chamamos-lhe Rui.

Mas podia ser Ricardo, André, Nuno, Paulo, João, Sérgio, Luís, Pedro, Bruno, ...

Este Natal:

Vão, mas voltem todos vivos!

Carla Veríssimo

Cara Carla,

A história é triste e infelizmente acontece com frequência. Apesar de não termos publicado o seu texto na altura do Natal, fazêmo-lo agora porque é necessário decretar uma luta séria a todas as viagens sem regresso. Bem haja. Mande Sempre!

Gente da Minha Terra Fascinação

Presenciava, deliciado, toda a azáfama estudantil junto à Escola Secundária da nossa vila, quando, subitamente, fui interrompido na minha abstracção pela chegada em turbilhão de um magote de alunos atrasados para a primeira aula da manhã. O autocarro atrasara-se, disseram.

O comportamento desinibido e exuberante duma aluna deste grupo estudantil prendeu desde logo a minha atenção. Jubilosa, caminhava segura envolta numa auréola de frescura, saracoteando o corpo em leves e graciosos gestos sensuais, inebriando de volúpia os moços mais homens, enfeitiçados pelos seus olhos negros de encantar e do seu perfume de mulher bela e jovem.

Pareceu-me conhecê-la. Mergulho no labirinto do baú das minhas recordações e veio-me à memória a meninice desta jovem que já fora minha vizinha. Lembro-me bem dela. Era, então, a única menina da minha rua. Era o benjamim da vizinhança e o meu também, diga-se em abono da verdade. Deliciava-me com as suas brincadeiras infantis e, por vezes, também era cúmplice nas suas traquinices que a ajudavam a ter uma infância descuidada e feliz.

Um dia, os pais mudaram de residência, não soube para onde. Fiquei triste, taciturno, irritado, quicá por egoísmo, por considerar motivo ponderoso o facto de ter sido espoliado dum valor inestimável, pertença da minha rua e que fazia já parte do meu quotidiano. Nunca me conformei com a sua ausência forçada, na minha retina ficou a imagem de uma criança encantadora de “carita laroca” e reguila.

Anos depois, junto ao portão da Escola Secundária de Castro Verde, e para meu conforto espiritual, vi brotar, mesmo à minha frente, a flor que fora roubada da minha rua, mas agora, por magia ou fascinação, transformada numa bela e deslumbrante alentejana de tez morena e olhos negros almiscarados de sonhos.

José Mira-Barreiro

Caro Armindo,

Por mais que o tempo passe António Aleixo é sempre o poeta popular da verdade. Obrigado pelos seus versos.

ART

Associação de Recuperação de Toxicodependentes

Exmo. Sr.

Presidente da Câmara Municipal de Castro Verde

Somos um grupo de jovens, dos 15 aos 18 anos, que se encontra a viver na Quinta da Horta da Nora, em Castro Verde, e decidimos escrever-lhe esta carta, como um pequeno sinal de agradecimento por ter sempre mostrado que acreditava num futuro melhor para nós.

É muito importante para nós, percebermos que recebemos o apoio das pessoas que nos rodeiam, e também daquelas que não conhecemos, mas que têm um papel importante sobre o nosso projecto de vida, as mesmas que irão contribuir para a nossa inserção na sociedade.

Se não houvessem pessoas como o Sr. Presidente, a acreditar em nós, nas nossas capacidades, e naquilo que nós poderemos ainda vir a oferecer ao mundo, a nossa vida e o nosso esforço seria sempre em vão.

Assim, e nesta época festiva, aproveitamos para lhe deixar um MUITO OBRIGADO por tudo o que tem feito por nós, e pedir-lhe que nunca deixe de olhar para este grupo de jovens com esperança e simpatia!

Desejamos-lhe:

UM FELIZ NATAL...e UM PRÓSPERO ANO NOVO!

Ps: ...e já agora fica também a promessa que iremos fazer um esforço para preservar e cuidar do mobiliário novo, por V. concedido, para a nossa sala de formação!

Aqui publicamos esta carta dirigida ao Presidente da Câmara por um grupo de jovens que se encontra a residir na ART, no âmbito de um programa de inserção social. A autarquia agradece e manifesta a sua disponibilidade para continuar a colaborar. O Campaniço acredita na vossa vontade e força para mudar as coisas. Mandem sempre!



Diogo Miguel com dois dias de vida

Ao meu netinho

Minha filha e seu marido
São amigos de verdade,
Agora veio o filhinho,
Que aumentou a felicidade.

Tenho um netinho tão querido,
Que trato com muito amor,
Para mim não há riqueza,
Que tenha maior valor.

Tenho uma rosa e um cravo,
A quem dou muito carinho,
Agora aumentou o ramo
A chegada do netinho.

Este querido bebé,
Encheu a casa de luz,
Deitado na sua caminha,
Parece o Menino Jesus.

Com seus olhinhos brilhantes,
Barriguinha tão pequenina,
Este bebé tão mimoso
De face tão redondinha.

Tenho um caracol andante,
Puxado por um cordel,
Se não souberem o meu nome,
Sou o Diogo Miguel.

No Natal há uma luz,
Que brilha com muito fulgor,
Esse brilho é Jesus,
Esse Jesus é o amor.

Júlia Jesus-Alte

Poema de Natal (ou Soneto de Natal)

Podemos dizer “Feliz Natal”.
Se não abrirmos o coração
Se não amamos nem nosso irmão,
Se sempre pensamos no mal?

Não! Seria pura hipocrisia!
Perante o Pai celestial
Só pode soar “Feliz Natal”
Dito com sinceridade e alegria!

Precisamos nos despojar dos
caprichos
Retirando de nós impurezas e lixos:
Egoísmo...Orgulho...Rancor...

Natal é tempo para oferecer,
É semear e colher...
Um “Feliz Natal” é dar paz...
Esperança...Amor.

José A. Ramos-Monte da Caparica

Caro Leitor,

Aqui fica a sua poesia sobre a urgência de acordar um Natal soolidário no coração de cada um. Obrigado. Bem haja!



Parabéns queridos pais
De vós não me esqueci,
Fazerem 50 anos de casados,
É um orgulho para mim.

José Martins Pires e Gertrudes da Conceição-Feijó

Kathmandu (Capital do Nepal), 15 de Outubro de 2008

Depois de arranjar coragem,
Vim conhecer o Nepal,
Nunca vi tanta desgraça,
Nunca vi miséria igual.

Tanta gente a mendigar,
Sem terem para comer,
Nem cama para dormir,
Nem casa para viver.

Como é possível viver,
Num país tão pobrezinho?
Não há água, não há luz,
Não há sequer um caminho.

E na rua a vida deles,
Onde fazem seus trabalhos,
Começando pelas crianças,
Que são os mais explorados.

Lá vêm os grandes abutres,
A levar a sua preza,
Não se importando sequer,
Que exploram a pobreza.

Enquanto as nossas crianças,
No paraíso a viver,
Não nos passa pela ideia,
Que há tanta criança a morrer.

Uns por não terem os pais,
Outros por não terem comer,
Outros que são tão doentes,
E remédios não podem ter.

Por isso vivem na rua,
Entregues ao seu destino,
Pedindo a Deus todo o dia,
Que lhes ilumine o caminho.

Vamos ajudar as crianças,
Tirá-las de onde vivem,
Com um pouco do que nos sobra,
Dar-lhe uma vida digna.

Não podemos fechar os olhos,
A tão grande indignidade,
Vermos com mais atenção,
O que é a realidade.

Quando nos queixamos da vida,
Fazemo-lo sem o pensar,
Pois todos sabem no mundo,
O que se está a passar.

Mas não queremos saber,
Não é nosso o problema,
Porque somos egoístas,
Ao pensar que não vale a pena.

E quando o frio aperta,
Os que vivem no interior,
Juntam-se aos animais,
Para que lhe dêem calor.

E as pobres das mulheres,
Quando andam amestradas,
Têm que se esconder no mato,
Como umas condenadas.

Quando nasce uma criança,
Se é do sexo feminino,
Não há qualquer esperança,
Que seja bom o seu destino.

Escravas de toda a família,
Tratadas como um farrapo,
Pois são elas que trabalham,
Dias inteiros no mato.

Naquelas serras íngremes,
Onde o gado não pode entrar,
São elas que procuram comer,
Prós animais sustentar.

Caminham horas a fio,
Para água encontrar,
E de volta para a cabana,
Às costas a vão carregar.

Muitas vezes são vendidas,
Pouco importando as idades,
É preciso fazer dinheiro,
Para enfrentar as dificuldades.

Algumas são tão crianças,
Quando o pai as vai casar,
Negociando as suas filhas,
Ao que melhor pagar.

A máfia também actua,
Para fazer o seu negócio,
Depois lá estão os selvagens,
À espera do seu osso.

Quantos séculos serão precisos,
Para que haja uma mudança
Neste país tão pobrezinho,
Mas onde há tanta esperança.

Tudo isto é realidade,
Não é uma história qualquer,
E toca-me de verdade,
Por ser mãe e mulher.

Fernanda Baltasar-Lombador

BREVES

“ConVivências” dinamiza centros de convívio

Durante o mês de Janeiro, a Junta de Freguesia de Castro Verde, em parceria com a Biblioteca Municipal Manuel da Fonseca dinamizou os Centros de Convívio / Comunitários das localidades pertencentes à Freguesia de Castro Verde, através de um projecto intitulado “ConVivências”.

Almeirim, Aivados, Estação de Ourique, Namorados, Geraldos e Piçarras foram as localidades abrangidas pelo projecto, que teve como finalidade a criação de uma nova dinâmica sociocultural, de modo a proporcionar às populações momentos de convívio e abstracção. A criação de um espaço de leitura, a visualização de filmes, um espaço de acesso à Internet, serões de contos para avós e netos, foram algumas das propostas do “ConVivências”.

Porta da Basílica restaurada

A porta da Basílica Real de Castro Verde foi alvo de restauro. O avançado estado de degradação e a recuperação da tonalidade original da mesma foram as razões que levaram a esta intervenção, que ficou orçada em cerca de 3000€, e que foi suportada pela Autarquia, mediante solicitação da Paróquia.

Para além da porta, a Paróquia de Castro Verde recuperou, por conta própria, o guarda-vento presente na entrada do templo religioso.

Cidades para a Vida – Cidades contra a Pena de Morte

A Câmara Municipal de Castro Verde voltou a assinalar o Dia Mundial Contra a Pena de Morte, associando-se à iniciativa “Cidades para a Vida – Cidades Contra a Pena de Morte”, promovida pela Amnistia Internacional. Paralelamente, celebraram-se também os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A efeméride foi assinalada com um conjunto de iniciativas evocativas dos direitos humanos, com destaque para a entrega a todos os alunos das escolas do concelho de um exemplar da Declaração Universal dos Direitos Humanos, para a iluminação do obelisco presente na Praça do Município, e para uma caminhada de âmbito concelhio.

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES DO CAMPO BRANCO

Duas décadas de existência

Associação local promove duas iniciativas no âmbito das comemorações do vigésimo aniversário.



Parque de Serviços Multiusos da AACB

Para assinalar os seus 20 anos de existência, a Associação de Agricultores do Campo Branco preparou duas iniciativas, que têm como finalidade incentivar a participação e integrar os sócios e a comunidade agrícola nas actividades levadas a cabo pela associação local.

No dia 21 de Janeiro decorreu uma visita às instalações do novo Parque de Serviços Multiusos da AACB, uma Sessão Comemorativa dos 20 Anos

da AACB e Entrega de Diplomas aos Sócios Fundadores.

No dia 29 de Janeiro terá lugar no Cine-Teatro Municipal de Castro Verde, a partir das 16h00, um colóquio sobre “Caracterização Agro-Pecuária e Sanidade dos Ruminantes”. Em debate estarão temas actuais relacionados com a pecuária, tais como a “Caracterização da actividade Agro-Pecuária no Campo Branco”, os “Programas Sanitários em 2008

e para 2009”, o “Crédito Agrícola”, o “Maneiro Reprodutivo em Ovinos” e a “Febre Catarral Ovina (língua azul) – Legislação e situação actual”. O encerramento do colóquio ficará a cargo do Director Geral de Veterinária, Dr. Carlos Pinheiro.

Para terminar as comemorações, a Associação de Agricultores do Campo Branco preparou ainda um jantar que pretende juntar todos sócios, colaboradores e amigos. ▶

PIDDAC

Falta de Investimentos

A Assembleia Municipal de Castro Verde aprovou, por unanimidade, uma Moção e um Voto de Protesto ao PIDDAC 2009 (Programa de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central), propostos pelos eleitos da CDU e Bloco de Esquerda, respectivamente, pelo facto deste não contemplar nenhum investimento para o concelho, durante o ano em vigor.

Os documentos referem ainda que a quebra de investimento em sede de PIDDAC é a maior de que há memória no distrito de Beja, e que “esta atitude da parte do Governo Central demonstra um total alheamento em relação ao desenvolvimento deste Concelho.”

Castro Verde é o concelho que mais impostos gera ao Estado no distrito de Beja e o concelho com

maior cobrança per capita, no país. Perante este cenário, os deputados municipais consideram a situação “discriminatória”, e manifestam o seu “protesto contra o esquecimento sistemático a que o concelho de Castro Verde continua a ser sujeito”. Os documentos em causa podem ser consultados no Suplemento desta edição. ▶

REDE SOCIAL

Voluntariado em marcha

Realizou-se no passado dia 9 de Dezembro, por iniciativa da Rede Social Concelhia, e em parceria com a Rede Social do Concelho de Ourique, no Fórum Municipal, uma acção de sensibilização às várias entidades, dos dois concelhos, para a importância do acolhimento de voluntários no seu seio. A presente sessão estava devidamente prevista no Plano de Acção da Rede Social e marcou o início de

um processo que visa a instalação e o desenvolvimento de um Núcleo de Voluntariado Concelhio, que integrará, numa lógica mais abrangente, a Plataforma Supra Concelhia da Rede Social do Baixo Alentejo. Para dinamizar esta sessão endereçou-se convite à Dr.ª Ana Soeiro, técnica da CÁRITAS responsável pela área do Voluntariado, assim como à D. Fernanda Romba, dirigente associativa em Mértola e

portadora de uma experiência consistente neste domínio.

O ano 2009 marcará, pois, a sedimentação de um conjunto de iniciativas cujo propósito é o de tornar Castro Verde um concelho, estruturadamente, mais solidário. A Câmara Municipal, através de uma técnica do GEAS, assumirá-se como entidade interlocutora e catalizadora das sinergias que conduzirão nessa direcção. ▶

Actividade Com’Vida tem rubrica na Rádio Castrense

“Actividade Com’Vida, sintase bem”. É este o mote para a rubrica que semanalmente é emitida pela Rádio Castrense, entre as 11h15 e as 15h15, no sentido de chamar a atenção dos munícipes para hábitos saudáveis. Centrando-se em temáticas como nutrição, actividade física e promoção do bem-estar físico e psicológico, o projecto “Mensagens para uma Vida Saudável”, concebido no âmbito do Programa Actividade Com’Vida, da Câmara Municipal de Castro Verde, oferece sugestões, conselhos e dicas para uma vida equilibrada.

VI Passeio TT do Campo Branco 2009

Pelo sexto ano consecutivo, a Associação de Moradores do Bairro dos Bombeiros, volta a organizar, no dia 14 de Fevereiro, o seu passeio turístico todo o terreno pelo Campo Branco.

O objectivo da prova é promover o convívio entre os participantes, a descoberta e a apreciação da natureza.

O percurso passará pela Barragem da Rocha, seguindo depois em direcção ao Monte de Ferraria, onde será servido um buffet. Depois da pequena paragem, a prova segue em direcção à Estação de Ourique, terminando na zona de espectáculos, junto ao Estádio Municipal 25 de Abril, em Castro Verde. O almoço será servido por volta das 16h00, no Pavilhão dos Bombeiros Municipais.

Inscrições: Rui Matos 96 85 63 060

Entradas tem novo Grupo Coral Feminino

Dezoito mulheres, de idades compreendidas entre os 17 anos aos 60 e muitos, juntaram-se, em Entradas, de modo a revitalizar e a reanimar algo que há muito tempo estava adormecido na freguesia: o cante tradicional alentejano.

O nome do grupo “Grupo Coral Feminino e Etnográfico as Ceifeiras”, foi escolhido em homenagem ao já extinto grupo coral masculino “Os Ceifeiros de Entradas”. Com o “Grupo Coral Feminino e Etnográfico as Ceifeiras”, eleva-se a nove, o número de grupos corais do concelho, que em muito têm contribuído para a salvaguarda e difusão do cante alentejano.